AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS:

2009-2017
REGIÃO SUDESTE

Especialistas em pequenos negócios / 0800 570 0800 / sebrae.com.br

SEBRAE

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

ROBSON BRAGA DE ANDRADE

Diretor-Presidente

GUILHERME AFIF DOMINGOS

Diretora Técnica

HELOISA REGINA GUIMARÃES DE MENEZES

Diretor de Administração e Finanças

VINICIUS LAGES

Equipe de estudos e pesquisas do Sebrae

Coordenação Técnica

PAULO JORGE DE PAIVA FONSECA

Equipe de pesquisa da Funcex

ANDRÉ LEONE MITIDIERI

FERNANDO CORREIA

FERNANDO RIBEIRO

RICARDO MARKWALD

APOIO

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR

Diretor do Departamento de Estatística e Apoio à Exportação - DEAEX/MDIC

HERLON ALVES BRANDÃO

Coordenadores do Departamento de Estatística e Apoio à Exportação - DEAEX/MDIC

CARLOS SANTOS e EDUARDO WEAVER

Ficha Catalográfica
As micro e pequenas empresas na exportação brasileira. Estados: 2009-2017, Fonseca, Paulo Jorge de Paiva. Brasília: SEBRAE, 2018. 285 p.: il. color. 1. Exportação. 2. Estudo de mercado. II. Fonseca, Paulo.

Sumário

5 APRESENTAÇÃO

6 REGIÃO SUL

7 Rio Grande de Sul
18 Paraná
28 Santa Catarina

38 REGIÃO SUDESTE

39 São Paulo
49 Minas Gerais
59 Rio de Janeiro
69 Espírito Santo

79 REGIÃO NORDESTE

80 Alagoas
90 Bahia
100 Ceará
110 Maranhão
120 Paraíba
130 Pernambuco
141 Piauí
151 Rio Grande do Norte
161 Sergipe

171 REGIÃO NORTE

172 Acre
182 Amapá
191 Amazonas
202 Pará
212 Rondônia
222 Roraima
232 Tocantins

242 REGIÃO CENTRO-OESTE

243 Mato Grosso
254 Mato Grosso do Sul
265 Goiás
275 Distrito Federal

Apresentação

Este trabalho apresenta as estatísticas referentes ao desempenho exportador das micro e pequenas empresas (MPE) de cada estado da federação brasileira e no Distrito Federal, com dados de 2009 a 2017.

As estatísticas aqui apresentadas mostram o número de empresas, o valor total exportado e o valor médio exportado por tamanho de firma. Além disso, existem informações desagregadas segundo o ramo e o setor de atividade das firmas, as faixas de valor exportado, as classes de produtos, os principais produtos exportados e os principais países e regiões de destino das vendas. O dados principais também são apresentados de forma segmentada entre Micro e Pequenas Empresas Optantes e não Optantes pelo Regime Simples de Tributação.

Na passagem de 2016 para 2017, registrou-se aumento do número total de MPE exportadoras. No entanto, esse aumento não foi distribuído de maneira homogênea por todo o território nacional. Em onze Unidades da Federação houve redução da quantidade de MPE exportadoras, nas Regiões Norte (Acre, Amapá e Roraima), Nordeste (Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte) e Centro-Oeste (Distrito Federal e Goiás). Os estados com crescimento mais expressivo do número de MPE foram Alagoas (92,9%), Rondônia (25,4%), Tocantins (25,0%) e Mato Grosso do Sul (20,5%). Quanto ao valor exportado por MPE, 18 das 27 unidades da federação registraram crescimento em 2016, destacando-se Tocantins (140,4%), Mato Grosso do Sul (78,6%), Alagoas (66,7%) e Roraima (41,0%).

Deve-se notar que os cinco estados que possuem maior número de MPE exportadoras registraram aumento tanto do número de firmas exportadoras quanto do valor exportado em 2017, com destaque para o Paraná (crescimento de 5,7% do número de firmas e de 18,2% do valor exportado).

Devido ao volume expressivo de páginas, o estudo foi dividido por regiões está disponibilizado integralmente, com todas as regiões, e também por região, para facilitar a utilização. Esta parte é referente à região Sudeste.

Região Sudeste

SÃO PAULO

1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DE SÃO PAULO

O estado de São Paulo possui população estimada de 45,1 milhões de habitantes e registrou Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 1.939 bilhões em 2015, equivalente a 59,9% do PIB da região Sudeste e a 32,4% do PIB brasileiro. A Tabela **SP.1** compila os principais dados socioeconômicos do estado.

Tabela SP.1. Dados socioeconômicos selecionados do estado de São Paulo

População (estimada em 2017)	45.094.866
Participação na população brasileira (em %)	21,7
PIB (em R$ bilhões - 2015)	1.939,9
Participação no PIB brasileiro (em %)	32,4
PIB *per capita* (em R$ mil - 2015)	43,7
Crescimento médio anual do PIB real entre 2010 e 2015 (em %)	0,5
Participação no PIB do estado (2015, em %):	
Agropecuária	1,4
Indústria	18,4
Serviços	64,1
Exportações totais (em US$ milhões de 2017)	50.662,3
Participação nas exportações brasileiras (em %)	23,3
Importações totais (em US$ milhões de 2017)	55.295,0
Participação nas importações brasileiras (em %)	36,7
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2017)	-4.632,7
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2017)	207.613.394
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2015)	5.995,8
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2017)	217.739
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2017)	150.750

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE) e Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Secex/MDIC). Elaboração Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

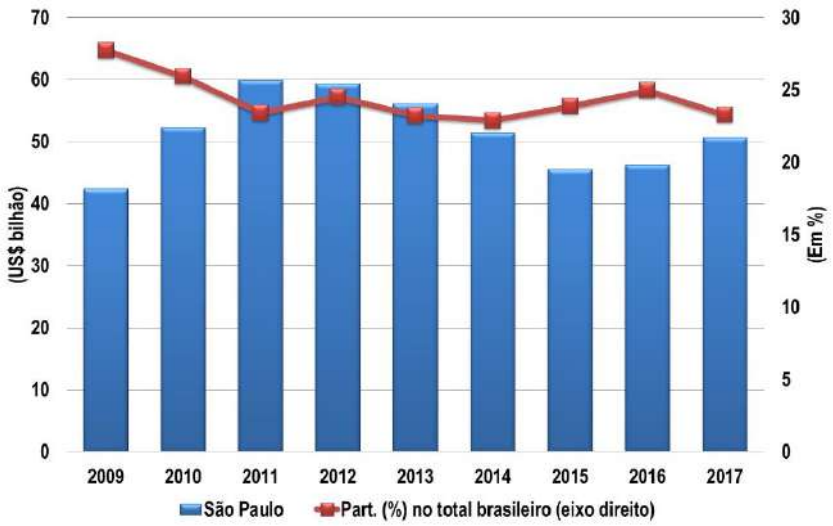
O valor adicionado bruto (VAB) da economia de São Paulo em 2015 distribuiu-se em 1,6% para a Agropecuária, 21,9% para a Indústria e 76,4% para os Serviços. Considerando-se as cinco principais atividades econômicas geradoras de VAB do estado quatro pertencem ao setor de Serviços e uma ao setor da Indústria. Das atividades classificadas como Serviços, destacam-se as participações no VAB de Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores (13,5%); Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (12,5%); Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (10,6%); e Administração pública (10,1%). No que diz respeito à Indústria, destaca-se a participação da Indústria de transformação, com 14,8% do VAB.

Em 2017, o comércio exterior do estado registrou exportações de US$ 50,7 bilhões e importações de US$ 55,3 bilhões, com déficit comercial de US$ 4,6 bilhões. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 9,6% das exportações e de 6,8% das importações. O estado de São Paulo exportou para 214 países. Os cinco principais destinos foram os Estados Unidos (US$ 8,1 bilhões), a Argentina (US$ 7,0 bilhões), a China (US$ 4,4 bilhões), o México (US$ 1,7 bilhão) e o Chile (US$ 1,6

bilhão). Pelo lado das importações, o estado paulista importou de 215 países, em que os cinco principais mercados de origem foram a China (US$ 10,4 bilhões), os Estados Unidos (US$ 9,5 bilhões), a Alemanha (US$ 4,9 bilhões), a Coreia do Sul (US$ 2,9 bilhões) e a Argentina (US$ 2,2 bilhões).

A participação do estado no total exportado pelo Brasil declinou na passagem de 2016 para 2017, passando de 25,0% para 23,3%. Destaca-se que no início da série, em 2009, a participação de São Paulo nas exportações brasileiras era de 27,7%. O **Gráfico SP.1** ilustra o valor exportado e a participação do estado entre 2009 e 2017. Nota-se que a tendência ao longo da série histórica é de queda da participação do estado. Um fato que ajuda a entender essa tendência foi o aumento do peso das *commodities* na pauta exportadora brasileira, que ampliou a importância relativa dos estados do Centro-Oeste – produtores de *commodities* agrícolas – ao longo do período considerado.

Gráfico SP.1. Exportações do estado de São Paulo (US$ bilhões)

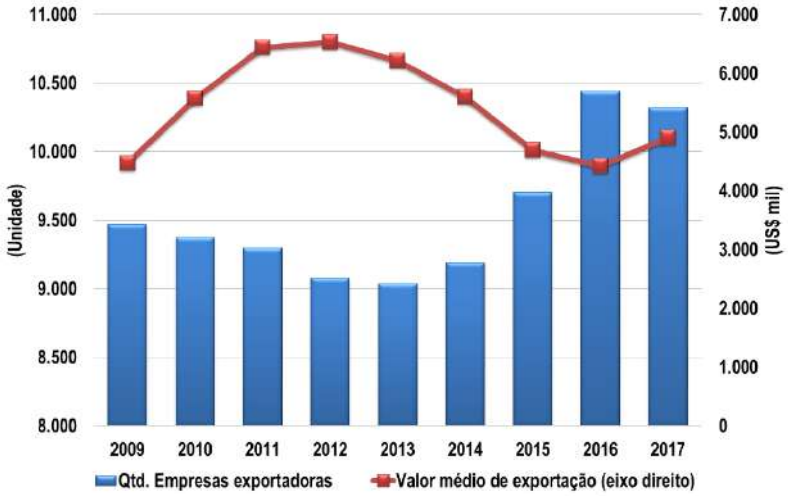


Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

Em relação aos produtos exportados pelo estado, destacaram-se em 2017 as vendas de Açúcar de cana em bruto (US$ 5,6 bilhões); Aviões (US$ 3,3 bilhões); Automóveis de passageiros (US$ 2,5 bilhões); Óleos brutos de petróleo (US$ 2,2 bilhões) e Máquinas e aparelhos para terraplanagem, perfuração etc. (US$ 1,9 bilhão). No que diz respeito aos produtos importados, destacaram-se as compras de Produtos e preparos químicos diversos (US$ 6,8 bilhões); Motores, peças e acessórios para veículos automotores (US$ 4,6 bilhões); Componentes eletrônicos e peças de máquinas de processamento de dados (US$ 4,5 bilhões); Produtos farmacêuticos e artigos médicos (US$ 2,6 bilhões) e Aparelhos transmissores ou receptores (US$ 2,1 bilhões).

A base empresarial exportadora do estado de São Paulo registrou decréscimo de 1,1% na comparação com o ano anterior. O **Gráfico SP.2** ilustra a evolução do número de firmas exportadoras paulistas entre 2009 e 2017. Observa-se que o ano de 2013 representou uma virada na evolução da base exportadora do estado, quando passou de uma taxa de variação negativa de 1,2% entre 2009 e 2013 para uma taxa média de crescimento de 3,4% entre 2014 e 2017. Embora a base exportadora tenha registrado queda na passagem de 2016 para 2017 ela ainda se manteve em nível elevado comparativamente aos anos anteriores.

Gráfico SP.2. Total de empresas e valor médio exportado por firma do estado de São Paulo (2009-2017) (valor médio em US$ mil)



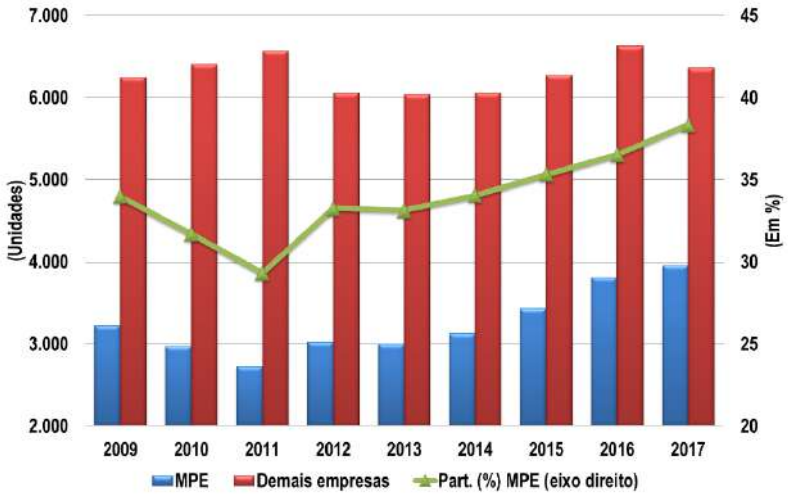
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

2. NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS

O número de micro e pequenas empresas (MPE) exportadoras paulistas, entre 2009 e 2017, cresceu, em média, 2,6%, enquanto as demais empresas exportadoras, no mesmo período, cresceram 0,2%. Assim sendo, o crescimento da base empresarial exportadora de São Paulo foi mais intenso no segmento de firmas classificadas como MPE.

Em 2017, 3.960 MPE paulistas realizaram exportações, sendo 1.656 microempresas e 2.304 pequenas empresas. Com relação ao ano anterior, observou-se alta de 3,8% das MPE exportadoras, com o avanço sendo puxado pelas microempresas, cuja alta foi de 12,0%, enquanto as pequenas empresas registraram queda de 1,4% em sua base exportadora. O **Gráfico SP.3** apresenta a evolução e a participação das firmas classificadas como MPE em relação ao total de empresas exportadoras do estado. Observa-se que desde 2014 as MPE crescem numa proporção superior à das demais empresas.

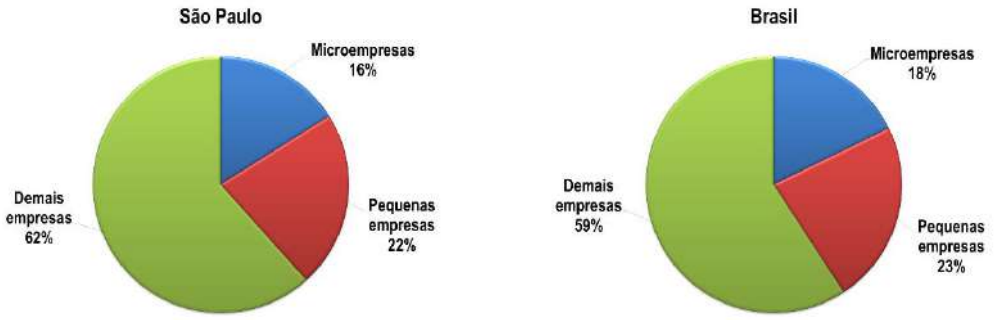
Gráfico SP.3. Número de MPE exportadoras do estado de São Paulo



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A distribuição das firmas exportadoras paulistas segundo classificação por tamanho é similar à observada no país como um todo. Em 2017, as MPE exportadoras obtiveram participação ligeiramente menor em relação ao total paulista (38%) do que em relação ao total brasileiro (41%).

Gráfico SP.4. São Paulo e Brasil: Participação das MPE no total de empresas exportadoras (2017)



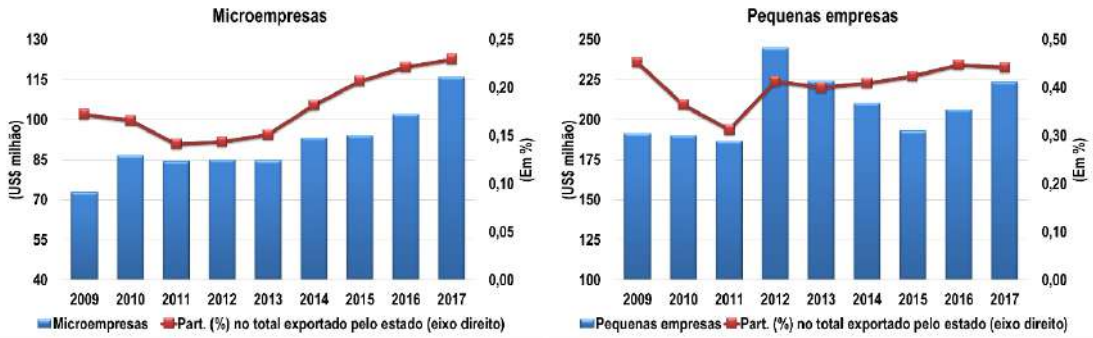
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. VALOR EXPORTADO PELAS MPE

As exportações das MPE paulistas atingiram US$ 340 milhões em 2017, o equivalente a 29,1% do total exportado pelas MPE brasileiras. Desse montante, US$ 116 milhões foram gerados pelas microempresas e US$ 224 milhões pelas pequenas empresas. Em comparação ao ano anterior, houve aumento do valor exportado tanto das microempresas (13,6%) quanto das empresas de pequeno porte (8,4%); desse modo, as exportações das MPE obtiveram acréscimo de 10,1%.

A evolução das exportações para as microempresas e para as pequenas empresas apresentou trajetória diferente ao longo do período entre 2009 e 2017 (**Gráfico SP.5**). Observa-se que, entre as microempresas, o valor exportado e a participação no total exportado pelo estado mantiveram-se relativamente constantes entre 2010 e 2013; a partir de 2015 as exportações ultrapassaram pela primeira vez a marca dos US$ 100 milhões e seguiram ampliando sua participação nas exportações totais, tendo passado de 0,14% em 2011 para 0,23% em 2017. No que diz respeito às pequenas empresas, nota-se maior oscilação ao longo do período. A participação no total exportado era de 0,45% no início do período, declinando para 0,31% em 2011, subindo para uma média de aproximadamente 0,42% entre 2012 e 2017.

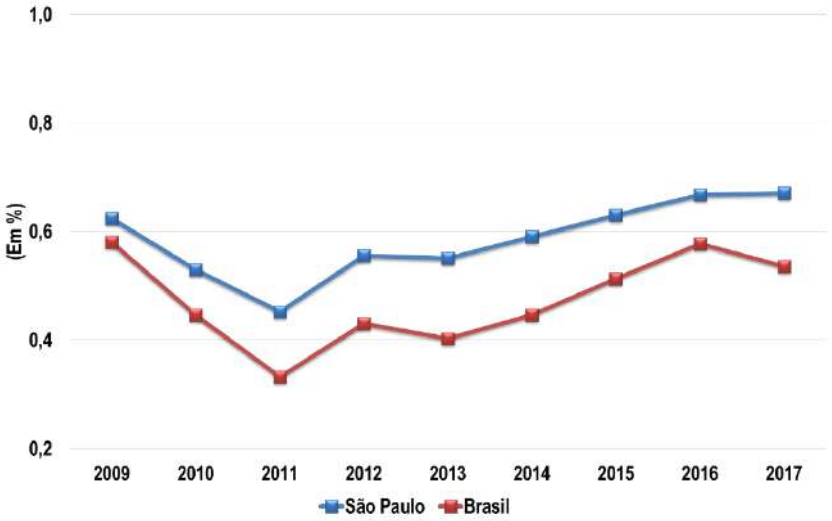
Gráfico SP.5. Valor exportado pelas MPE de São Paulo (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPE paulistas no valor exportado em relação ao total do estado é superior à participação das MPE no total exportado pelo país, mas a trajetória de ambas as participações é bem semelhante entre 2009 e 2017. A exceção é justamente o último ano, quando a participação das MPE paulistas manteve-se constante e a das MPE do país como um todo teve queda (**Gráfico SP.6**).

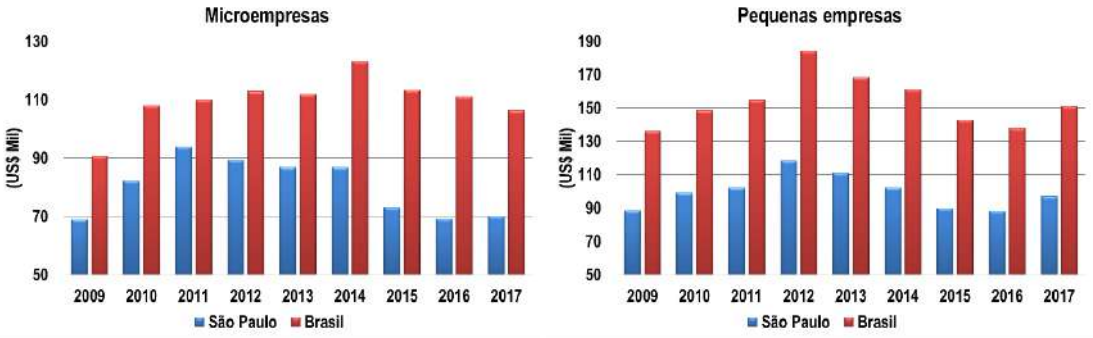
Gráfico SP.6. São Paulo e Brasil: Participação (%) das MPE no valor total das exportações (2009-2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O valor médio exportado pelas microempresas paulistas voltou a crescer em 2017, uma vez que o crescimento do valor exportado pelas microempresas foi de 13,6%, superior ao do número de firmas, que foi de 12,0%. No que diz respeito às pequenas empresas, também se observou alta do valor médio exportado, embora por razão distinta, isto é, o número de pequenas empresas declinou em 1,4%, enquanto o valor exportado avançou 8,4%, sempre na comparação com o ano anterior (**Gráfico SP.7**).

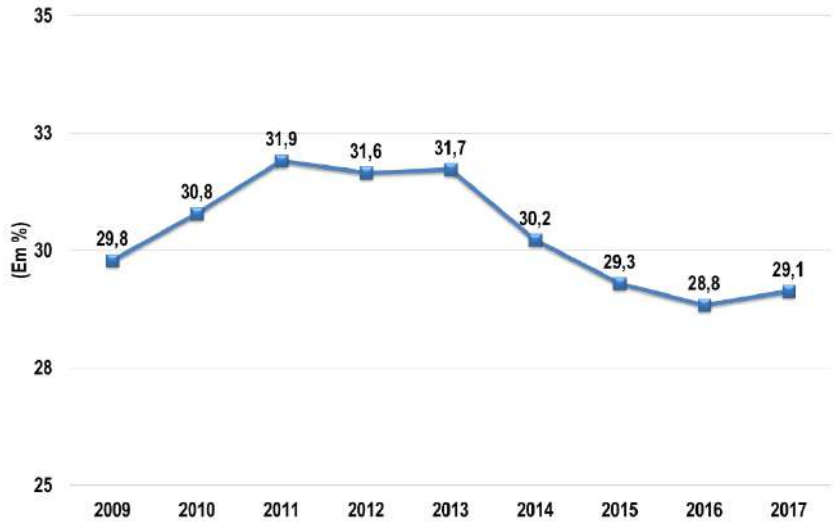
Gráfico SP.7. Valor médio das exportações das MPE de São Paulo e do Brasil (2009-2017) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No conjunto de MPE exportadoras brasileiras, o estado de São Paulo possui papel de destaque. Entre 2009 e 2017, a participação média das MPE paulistas no total exportado pelas MPE brasileiras foi de aproximadamente um terço. Considerando-se as posições anuais de 2009 a 2017, a participação máxima ocorreu em 2011 (31,9%), e a participação mínima, em 2016 (28,8%). Observa-se que, após três anos consecutivos de queda, entre 2014 e 2016, as MPE paulistas aumentaram sua participação em 2017, passando de 28,8% para 29,1% (**Gráfico SP.8**).

Gráfico SP.8. Participação (%) das MPE do estado de São Paulo no valor total das exportações das MPE brasileiras (2009-2017)



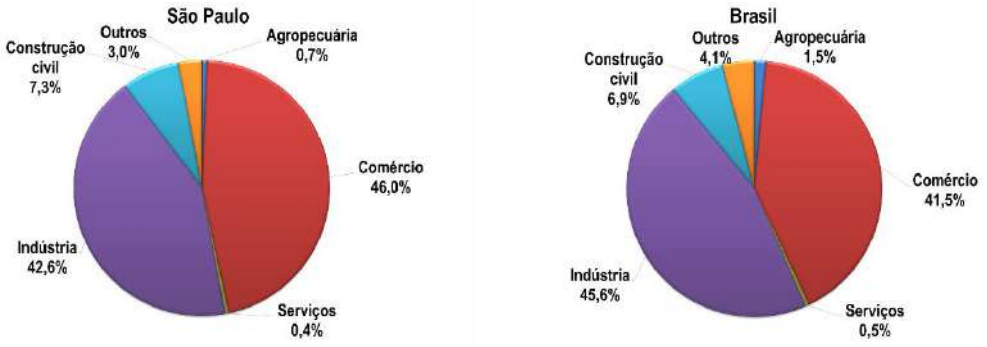
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS SEGUNDO RAMO E SETOR DE ATIVIDADE

O perfil das MPE exportadoras paulistas discriminadas por ramo de atividade é concentrado em firmas do comércio e da indústria. Em 2017, 46% pertenciam ao ramo do comércio e 43% ao ramo da indústria; em números, foram 1.821 MPE comerciais e 1.688 MPE industriais, o que significou crescimento de 5,7% e de 3,9%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

Comparativamente ao quadro das MPE brasileiras, observam-se algumas diferenças. Embora as MPE exportadoras concentrem-se também nos ramos comercial e industrial, no caso brasileiro o ramo industrial apresenta a maior quantidade de firmas. Outro ponto importante é que a agropecuária, em São Paulo, representa menos da metade da participação observada para o Brasil. O **Gráfico SP.9** ilustra a distribuição percentual das MPE exportadoras por ramo de atividade para São Paulo e para o Brasil em 2017.

Gráfico SP.9. São Paulo e Brasil: Distribuição das MPE exportadoras por ramo de atividade (2017)

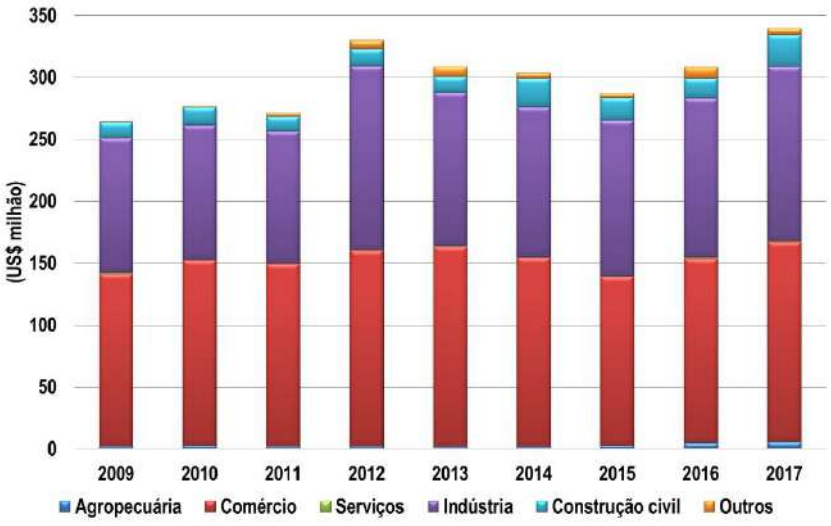


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No que diz respeito ao valor exportado, em 2017, as MPE paulistas do ramo comercial exportaram US$ 161 milhões e as do ramo industrial, US$ 141 milhões. Em comparação ao ano anterior

houve crescimento em ambos os ramos de atividade, com o ramo comercial avançando 8,4% e o industrial, 9,9%. O **Gráfico SP.10** ilustra a distribuição do valor exportado pelos ramos de atividade. Nota-se a relevância do ramo da construção civil, sobretudo no último ano, quando apresentou participação de 7,5% no valor exportado pelas MPE do estado.

Gráfico SP.10. Distribuição do valor exportado pelas MPE do estado de São Paulo por ramo de atividade (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores das microempresas exportadoras concentraram 61,0% do valor exportado em 2017. O setor com melhor desempenho exportador foi o de Comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas), com vendas de US$ 35,6 milhões e participação de 30,7% na pauta exportadora das microempresas paulistas. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores foram responsáveis por 62,7% das exportações, tendo também como principal setor exportador o de Comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas), com exportação de US$ 78,1 milhões, equivalente a 34,9% das vendas ao exterior (**Tabela SP.2**).

Tabela SP.2A. Distribuição do valor exportado pelas microempresas do estado de São Paulo por setor CNAE (2017)

Setor CNAE	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	35,6	30,7	30,7
Comércio varejista	14,8	12,8	43,4
Fabricação de produtos químicos	7,9	6,8	50,3
Fabricação de máquinas e equipamentos	7,0	6,1	56,4
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	5,4	4,7	61,0
Demais produtos	45,3	39,0	100,0
Total	**116,1**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela SP.2B. Distribuição do valor exportado pelas pequenas empresas do estado de São Paulo por setor CNAE (2017)

Setor CNAE	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	78,1	34,9	34,9
Fabricação de máquinas e equipamentos	21,7	9,7	44,6
Comércio varejista	17,7	7,9	52,6
Fabricação de produtos diversos	11,4	5,1	57,7
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	11,2	5,0	62,7
Demais produtos	83,5	37,3	100,0
Total	**223,6**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE SEGUNDO PRODUTOS

As exportações das MPE paulistas são majoritariamente de bens manufaturados. Em 2017, as microempresas exportaram US$ 97,1 milhões, enquanto as pequenas empresas venderam ao exterior a soma de US$ 187,4 milhões em bens manufaturados. Em comparação ao ano anterior, as exportações desse tipo de produto das MPE de São Paulo tiveram alta de 8,7%, sendo que as exportações das microempresas cresceram 9,5% e a das pequenas empresas, 8,3%.

O **Gráfico SP.11** apresenta o perfil exportador das MPE paulistas e das MPE brasileiras discriminadas por classes de produto em 2017.Os manufaturados representaram cerca de quatro quintos do valor exportado pelas MPE de São Paulo, o que significa uma concentração ainda maior em bens manufaturados quando comparado ao perfil das MPE brasileiras.

Gráfico SP.11. Distribuição (%) do valor exportado pelas MPE de São Paulo e do Brasil por classes de produto (2017)

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A pauta exportadora das MPE de São Paulo caracteriza-se pela diversificação dos bens comercializados e pela predominância de produtos industriais. No que diz respeito às microempresas, os cinco principais produtos representaram 19,1% das exportações. Destaque para as exportações de Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas (US$ 9,8 milhões), Partes e peças para veículos automóveis e tratores (US$ 4,3 milhões) e Amendoim em grãos (US$ 3,5 milhões). Em relação às pequenas empresas, os cinco produtos mais exportados representaram 16,0% das vendas externas. Destaque para Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas (US$ 10,3 milhões), Partes e peças para veículos automóveis e tratores (US$ 9,7 milhões) e Calçados, suas partes e componentes (US$ 6,9 milhões) [**Tabela SP.3**].

Tabela SP.3A. Principais produtos de exportação das microempresas do estado de São Paulo (2017)

Produto	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas	9,8	8,4	8,4
Partes e peças para veículos automóveis e tratores	4,3	3,7	12,1
Amendoim em grão	3,5	3,1	15,2
Obras de plástico	2,3	2,0	17,2
Calçados, suas partes e componentes	2,2	1,9	19,1
Demais produtos	93,9	80,9	100,0
Total	**116,1**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela SP.3B. Principais produtos de exportação das pequenas empresas do estado de São Paulo (2017)

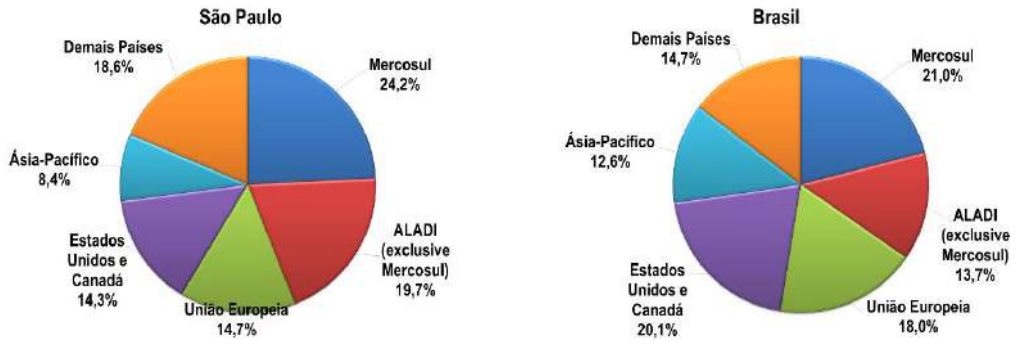
Produto	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas	10,3	4,6	4,6
Partes e peças para veículos automóveis e tratores	9,7	4,3	8,9
Calçados, suas partes e componentes	6,9	3,1	12,0
Instrumentos e aparelhos médicos	4,7	2,1	14,1
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)	4,2	1,9	16,0
Demais produtos	187,9	84,0	100,0
Total	**223,6**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE

A distribuição das exportações das MPE paulistas segundo blocos econômicos de destino mostra que os principais mercados estão localizados na América Latina, isto é, Mercosul e Aladi (exclusive Mercosul), que responderam por cerca de 45% do total exportado pelas MPE na média do período 2009-2017.

Gráfico SP.12. São Paulo e Brasil: Distribuição (%) do valor exportado pelas MPE por mercados de destino (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O **Gráfico SP.12** ilustra a distribuição das exportações por destino tanto das MPE de São Paulo quanto das MPE do país como um todo em 2017. Nota-se que não há diferenças muito significativas,

embora as MPE paulistas não possuam muita penetração no mercado asiático, concentrando suas vendas basicamente entre América Latina, Europa e América do Norte.

7. ATUAÇÃO DO SEBRAE

O Sebrae de São Paulo trabalha com duas linhas principais de atuação, com o propósito de aumentar a competitividade das MPE do estado. De um lado, a instituição busca universalizar o atendimento especializado aos micro e pequenos empresários paulistas. De outro, ela foca na melhoria do ambiente para a atividade empreendedora, por meio da ampliação das políticas públicas que criem um ambiente legal mais favorável às MPE.

Para tanto, o Sebrae/SP desenvolve uma ampla gama de ações e programas direcionadas para, entre outros temas, o apoio ao empreendedorismo e a formação de incubadoras de empresas, os arranjos produtivos locais, o desenvolvimento tecnológico, o turismo, o artesanato e a agricultura. Nesse sentido, são realizadas, diariamente, consultorias e palestras, além de seminários e cursos de educação empreendedora, que englobam diversas áreas, tais como administração, *marketing*, finanças, recursos humanos e aspectos jurídicos e de qualidade.

Em 2017, essa unidade do Sebrae atendeu a 482,8 mil empreendimentos formais no estado. Desse total, 258,6 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 170,8 mil por microempresas e 53,3 mil por empresas de pequeno porte (**Tabela SP.4**).

Tabela SP.4. Empreendimentos formais atendidos (2017)

Atendimentos	Quantidade	Participação (%)
Microempreendedores individuais	258.649	53,6
Microempresas	170.842	35,4
Empresas de pequeno porte	53.269	11,0
Total	**482.760**	**100,0**

Fonte: Boletim de Monitoramento Estratégico – 2017.

As estratégias nacionais desenvolvidas pelo Sebrae/SP organizaram-se em torno apenas de Casa e construção. Uma parcela importante dos recursos foi aplicada em projetos de modernização do ambiente de negócios, de desenvolvimento territorial e de inovação. Desse modo, a atuação do Sebrae/SP busca fortalecer o papel dos pequenos negócios na economia local através de políticas públicas que garantam mais competitividade e ciclo de vida mais sustentável.

MINAS GERAIS

1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DE MINAS GERAIS

O estado de Minas Gerais possui população estimada de 21,1 milhões de habitantes e registrou Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 519,3 bilhões em 2015, equivalente a 16,0% do PIB da região Sudeste e 8,7% do PIB brasileiro. A **Tabela MG.1** compila os principais dados socioeconômicos do estado.

Tabela MG.1. Dados socioeconômicos selecionados do estado de Minas Gerais

População (estimada em 2017)	21.119.536
Participação na população brasileira (em %)	10,2
PIB (em R$ bilhões - 2015)	519,3
Participação no PIB brasileiro (em %)	8,7
PIB *per capita* (em R$ mil - 2015)	24,9
Crescimento médio anual do PIB real entre 2010 e 2015 (em %)	0,3
Participação no PIB do estado (2015, em %):	
Agropecuária	4,7
Indústria	23,0
Serviços	60,4
Exportações totais (em US$ milhões de 2017)	25.349,9
Participação nas exportações brasileiras (em %)	11,6
Importações totais (em US$ milhões de 2017)	7.346,5
Participação nas importações brasileiras (em %)	4,9
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2017)	18.003,3
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2017)	207.613.394
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2015)	5.995,8
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2017)	217.739
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2017)	150.750

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE) e Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Secex/MDIC). Elaboração Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

O valor adicionado bruto (VAB) da economia de Minas Gerais em 2015 distribuiu-se em 5,3% para a Agropecuária, 26,1% para a Indústria e 68,6% para os Serviços. Em comparação ao ano anterior, observou-se, em termos reais, queda para os três setores da atividade econômica: Agropecuária (-11,2%), Indústria (-15,3%) e Serviços (-2,0%).

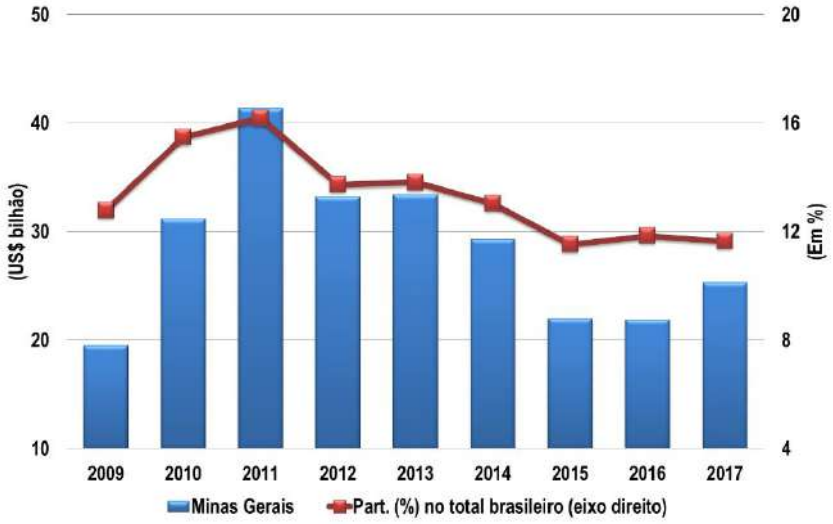
Considerando-se as cinco principais atividades econômicas geradoras de VAB do estado, quatro pertencem ao setor de Serviços e uma ao setor da Indústria. Das atividades classificadas como Serviços, em 2015, destacaram-se as participações no VAB da Administração pública (17,2%); Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores (12,6%); Atividades imobiliárias (10,2%); e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (7,5%). No que diz respeito à atividade da Indústria, destaca-se a participação da Indústria de transformação, com 13,3% do VAB.

Em 2017, o comércio exterior registrou exportações de US$ 25,3 bilhões e importações de US$ 7,3 bilhões, com superávit comercial de US$ 18,0 bilhões. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 15,6% das exportações e 12,1% das importações. O estado de Minas Gerais exportou

para 183 países, e os cinco principais destinos das exportações mineiras foram a China (US$ 7,3 bilhões), os Estados Unidos (US$ 2,1 bilhões), a Argentina (US$ 1,6 bilhão), os Países Baixos (US$ 1,5 bilhão) e o Japão (US$ 1,2 bilhão). Pelo lado das importações, o estado importou de 139 países, e os cinco principais mercados de origem foram a China (US$ 1,3 bilhão), os Estados Unidos (US$ 1,1 bilhão), a Argentina (US$ 639 milhões), a Alemanha (US$ 469 milhões) e a Itália (US$ 392 milhões).

Embora as exportações mineiras tenham crescido em 2017, a sua participação no total exportado pelo país caiu, após breve recuperação no ano anterior (**Gráfico MG.1**). Em 2017, o estado de Minas Gerais foi responsável por 11,7% das exportações brasileiras, com queda de 0,1 ponto percentual sobre o ano anterior. Considerando-se os percentuais anuais observados entre 2009 e 2017, a participação máxima do estado ocorreu em 2011 (16,2%) e a mínima em 2015 (11,5%). O **Gráfico MG.1** mostra o valor exportado pelo estado e sua participação na exportação total brasileira entre 2009 e 2017.

Gráfico MG.1. Exportações do estado de Minas Gerais (US$ bilhões) e sua participação (%) no total do país

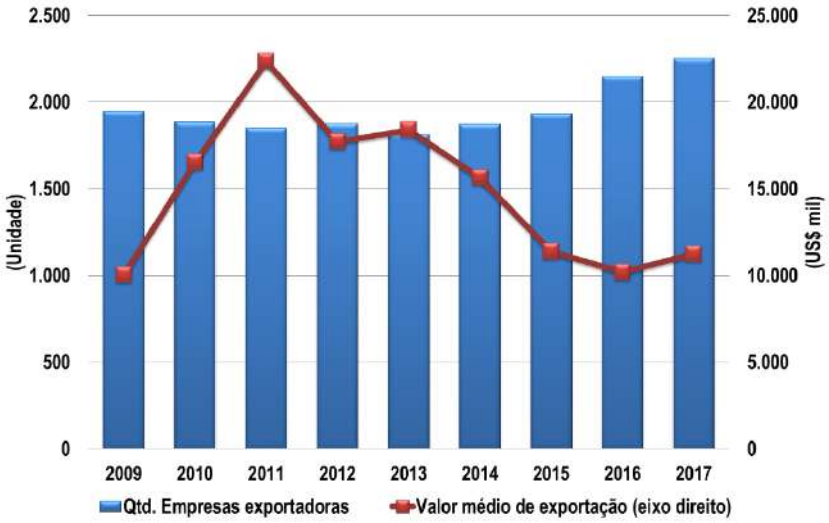


Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

Em relação aos principais produtos exportados pelo estado, destacaram-se as vendas de Minério de ferro (US$ 8,7 bilhões); Café em grão (US$ 3,4 bilhões); Produtos siderúrgicos (US$ 2,4 bilhões); Laminados de ferro ou aço (US$ 1,3 bilhão) e Açúcar de cana em bruto (US$ 1,2 bilhão). No que diz respeito aos produtos importados, destacaram-se as compras de Produtos e preparos químicos diversos (US$ 992 milhões); Carvão mineral e gás natural (US$ 675 milhões); Motores, peças e acessórios para veículos automotores (US$ 308 milhões) e Componentes eletrônicos e peças de máquinas de processamento de dados (US$ 303 milhões).

O **Gráfico MG.2** ilustra a evolução da base exportadora mineira entre 2009 e 2017. Houve crescimento médio de 1,8% entre 2009 e 2017, e em 2017 o aumento foi de 4,8% na comparação com o ano anterior. O valor médio exportado por firma declinou fortemente após atingir seu máximo em 2011. Contribuiu fortemente para esse desempenho a queda do valor exportado de minério de ferro e a estabilidade da base exportadora do estado.

Gráfico MG.2. Total de empresas e valor médio exportado por firma do estado de Minas Gerais (2009-2017) (valor médio em US$ mil)



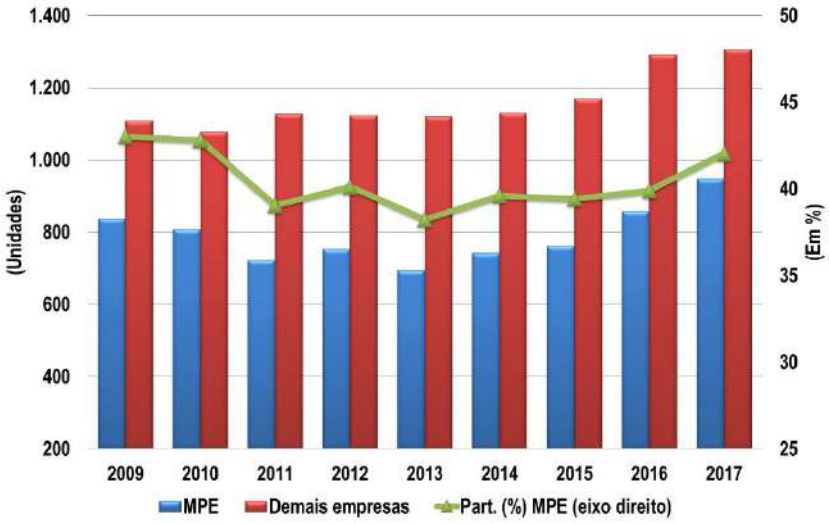
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

2. NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS

Entre 2009 e 2017, o número de MPE exportadoras mineiras cresceu, em média, 1,6%, enquanto as demais empresas exportadoras cresceram, em média, 2,1% no mesmo período. Desse modo, a expansão média das empresas exportadoras de Minas Gerais, entre 2009 e 2017, foi de 1,8%.

Em 2017, 948 MPE mineiras realizaram exportações, sendo 429 microempresas e 519 pequenas empresas. Na comparação com o ano anterior, observou-se alta de 10,5% no número de MPE exportadoras, com alta de 13,5% das microempresas e 8,1% das pequenas empresas. O **Gráfico MG.3** apresenta a evolução das MPE do estado entre 2009 e 2017, assim como sua participação no total das firmas exportadoras mineiras.

Gráfico MG.3. Número de MPE exportadoras do estado de Minas Gerais e participação no total de firmas exportadoras do estado (em %)

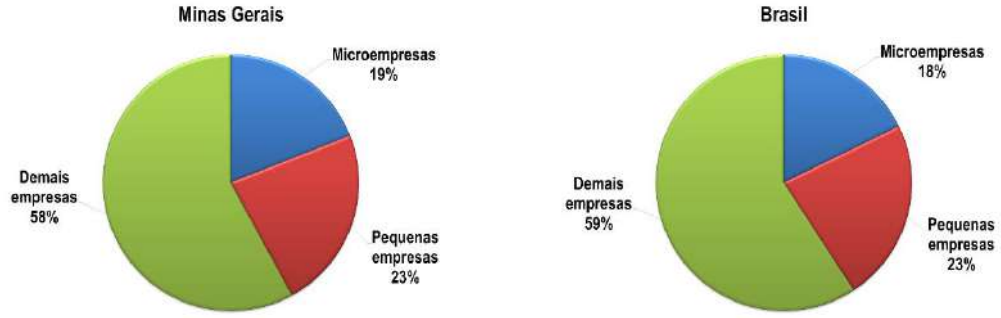


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPE mineiras no total de empresas exportadoras do estado cresceu pelo segundo ano consecutivo. Em 2017, as MPE representaram 42,1% das empresas exportadoras de Minas Gerais, com aumento de 2,2 pontos percentuais sobre o ano anterior. Considerando-se a evolução observada entre 2009 e 2017, a participação máxima deu-se em 2009 (43%) e a mínima em 2013 (38,2%) [**Gráfico MG.3**].

A distribuição das firmas exportadoras mineiras, segundo a classificação por tamanho, é muito similar à observada no país como um todo. Em 2017, as MPE exportadoras mineiras representaram 42% do total de firmas, com participação de 19% para as microempresas e de 23% para as pequenas empresas (**Gráfico MG.4**).

Gráfico MG.4. Minas Gerais e Brasil: Participação (%) das MPE no total de empresas exportadoras (2017)

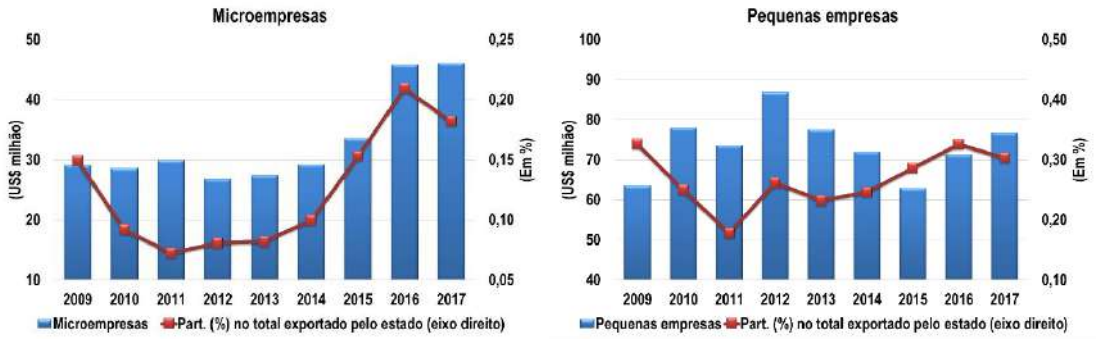


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. VALOR EXPORTADO PELAS MPE

As exportações das MPE mineiras atingiram US$ 123 milhões em 2017, o equivalente a 10,5% do total exportado pelas MPE brasileiras. Desse montante, US$ 46 milhões corresponderam a vendas externas realizadas por microempresas e US$ 77 milhões por pequenas empresas. Em comparação ao ano anterior, houve ligeira alta do valor exportado por microempresas (0,6%) e alta moderada no caso das empresas de pequeno porte (7,6%); desse modo, as exportações das MPE tiveram acréscimo de 4,9%.

Gráfico MG.5. Valor exportado pelas MPE do estado de Minas Gerais (2009-2017) (US$ milhões)



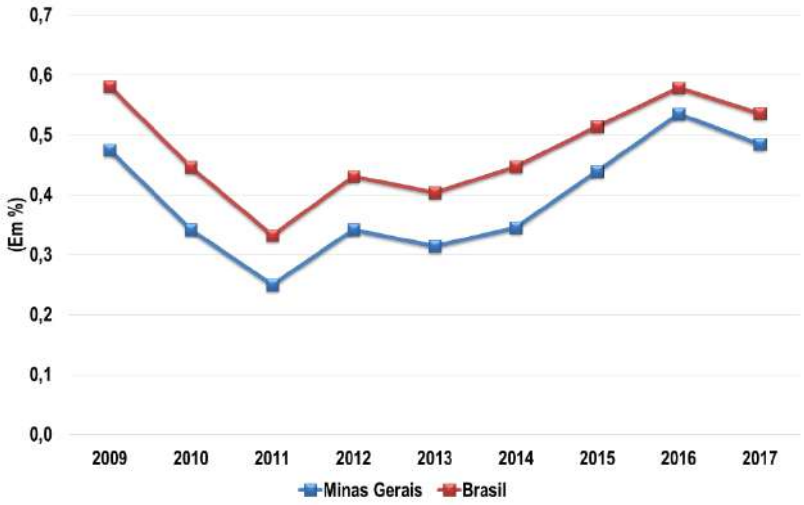
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

As exportações das microempresas e das pequenas empresas apresentaram trajetórias diferentes ao longo do período entre 2009 e 2017 (**Gráfico MG.5**). No que diz respeito às microempresas, observa-se que o valor exportado segue trajetória crescente desde 2013, com um salto no valor exportado na passagem de 2015

para 2016 e que foi mantido em 2017. Em relação às pequenas empresas, a trajetória das exportações oscila entre altos e baixos, tendo crescido em 2017 pelo segundo ano consecutivo. No entanto, embora o valor exportado tenha aumentado tanto nas micro quanto nas pequena empresas, a participação no total exportado pelo estado caiu para ambos os portes no último ano.

A participação das MPE mineiras no valor exportado total do estado mostra-se um pouco inferior à participação desses portes de firma nas exportações totais brasileiras (**Gráfico MG.6**). Nota-se que a tendência, no geral, é similar, isto é, quando a participação das MPE mineiras aumenta (diminui) a participação das MPE brasileiras também aumenta (diminui).

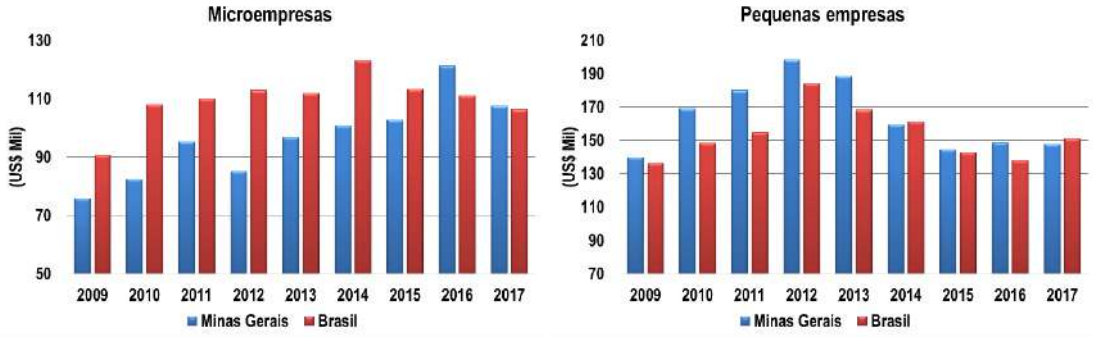
Gráfico MG.6. Minas Gerais e Brasil: Participação (%) das MPE no valor total das exportações (2009-2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O valor médio exportado tanto pelas microempresas quanto pelas pequenas empresas mineiras caiu em 2017, em razão do avanço da base empresarial exportadora ter sido superior ao do aumento das exportações. No entanto, em relação às microempresas destaca-se o fato de o valor médio exportado por firma ter sido superior ao do país como um todo nos dois últimos anos, enquanto nas pequenas empresas o valor médio exportado pelas firmas mineiras foi superior praticamente em todo o período analisado. (**Gráfico MG.7**).

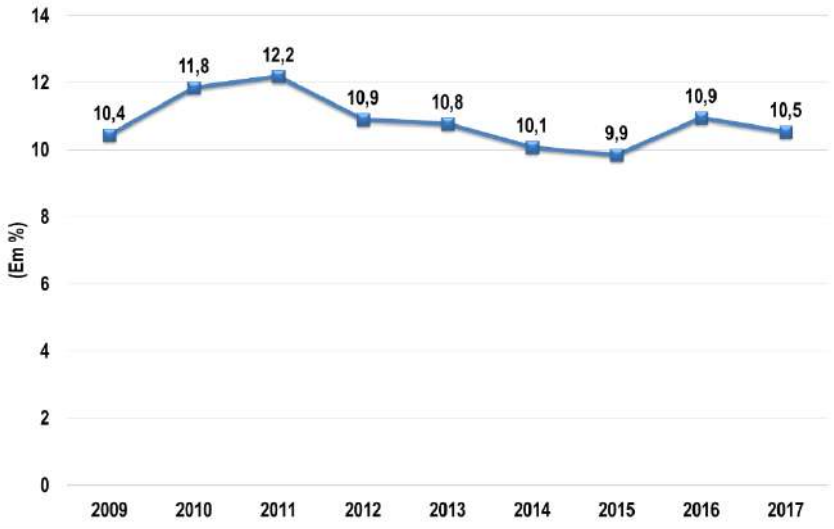
Gráfico MG.7. Valor médio das exportações das MPE de Minas Gerais e do Brasil (2009-2017) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No conjunto de MPE exportadoras brasileiras, o estado de Minas Gerais possui importante participação. Entre 2009 e 2017, a participação das MPE mineiras no total exportado pelas MPE brasileiras foi de aproximadamente 11% do valor das exportações. A participação máxima ocorreu em 2011 (12,2%) e a participação mínima, em 2015 (9,9%) (**Gráfico MG.8**).

Gráfico MG.8. Participação (%) das MPE do estado de Minas Gerais no valor total das exportações das MPE brasileiras (2009-2017)



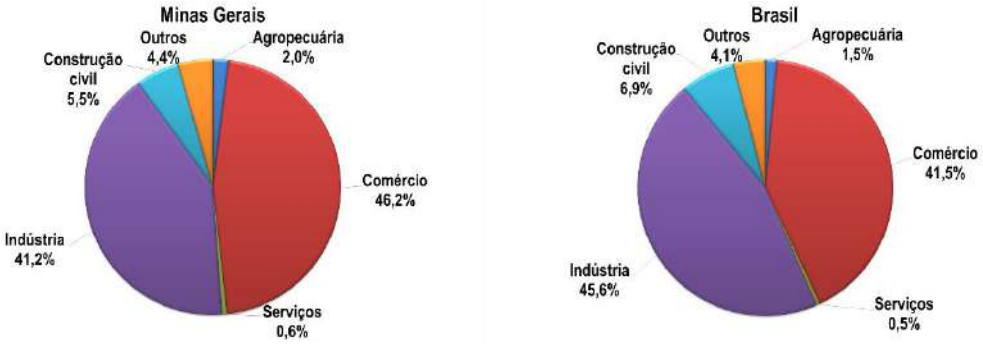
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS SEGUNDO RAMO E SETOR DE ATIVIDADE

O perfil das MPE exportadoras mineiras discriminadas por ramo de atividade é concentrado em firmas no ramo do comércio e da indústria. Em 2017, 46% pertenciam ao ramo do comércio e 41% ao ramo da indústria; em números, foram 438 MPE comerciais e 391 MPE industriais, o que significou crescimento de 18,7% das firmas do ramo comercial e de 2,1% das firmas do ramo industrial, na comparação com o ano anterior.

A distribuição do número de MPE exportadoras de Minas Gerais por ramo de atividade em 2017 apresentou participação relativamente maior de firmas comerciais, comparativamente ao quadro das MPE brasileiras, onde se sobressaem as firmas industriais **(Gráfico MG.9**).

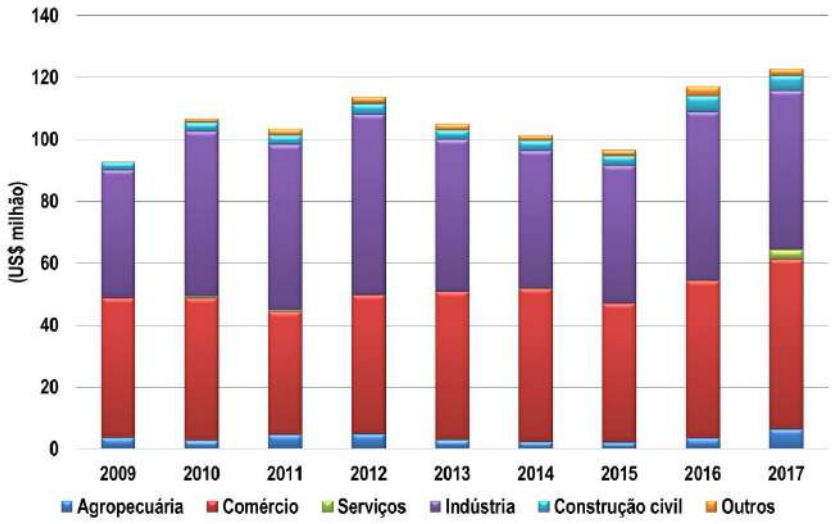
Gráfico MG.9. Minas Gerais e Brasil: Distribuição (%) das MPE exportadoras por ramos de atividade (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No que diz respeito ao valor exportado, em 2017, as MPE mineiras do ramo comercial exportaram US$ 30 milhões e as do ramo industrial, US$ 35 milhões. Em comparação ao ano anterior houve ligeira queda para o ramo comercial (-0,9%), enquanto o ramo industrial avançou 6,5%. O **Gráfico MG.10** ilustra a distribuição do valor exportado pelos ramos de atividade. Observa-se que em 2017 o ramo da agropecuária ampliou sua participação no valor exportado pelas MPE mineiras, com o equivalente a 5% das exportações.

Gráfico MG.10. Distribuição (%) do valor exportado pelas MPE do estado de Minas Gerais por ramos de atividade (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores das microempresas exportadoras concentraram 75,5% do valor exportado em 2017. O setor com melhor desempenho exportador foi o de Comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas), com vendas de US$ 20,3 milhões e participação de 44,1% na pauta exportadora das microempresas mineiras. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores foram responsáveis por 61,1% das exportações, tendo também como principal setor exportador o de Comércio por atacado, com exportação de US$ 22,1 milhões, equivalente a 28,8% das vendas ao exterior (**Tabela MG.2**).

Tabela MG.2A. Distribuição do valor exportado pelas microempresas do estado de Minas Gerais por setor CNAE (2017)

Setor CNAE	Valor (US$ milhões)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	20,3	44,1	44,1
Fabricação de produtos diversos	6,6	14,4	58,5
Comércio varejista	3,6	7,8	66,3
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	2,4	5,1	71,4
Extração de minerais não metálicos	1,9	4,1	75,5
Demais produtos	11,3	24,5	100,0
Total	**46,1**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela MG.2B. Distribuição do valor exportado pelas pequenas empresas do estado de Minas Gerais por setor CNAE (2017)

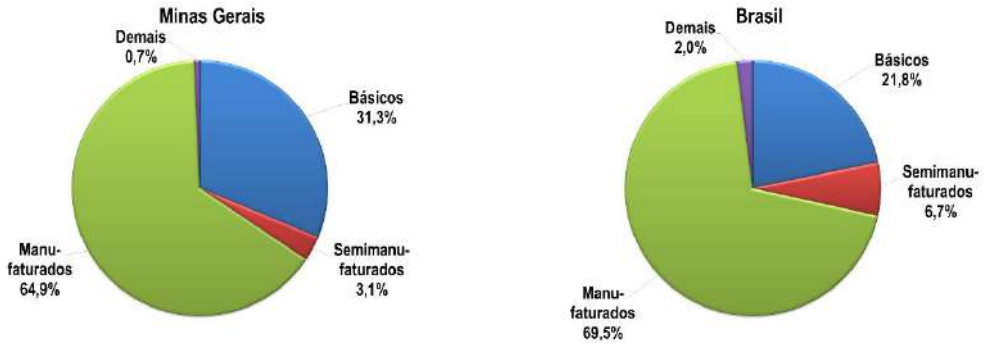
Setor CNAE	Valor (US$ milhões)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	22,1	28,8	28,8
Comércio varejista	7,9	10,3	39,1
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	6,0	7,8	46,9
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	5,5	7,1	54,0
Extração de minerais não metálicos	5,4	7,1	61,1
Demais produtos	29,8	38,9	100,0
Total	**76,7**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE SEGUNDO PRODUTOS

As exportações das MPE de Minas Gerais, discriminadas por classes de produto, revelam um perfil próximo do observado para a distribuição para o país como um todo. Em 2017, verificou-se que aproximadamente um terço das exportações das MPE mineiras foram de produtos classificados como básicos, enquanto os manufaturados responderam por 65% do valor exportado. Quando comparado à distribuição brasileira, nota-se participação um pouco maior dos básicos na estrutura de valor exportado das MPE mineiras (**Gráfico MG.11**).

Gráfico MG.11. Distribuição (%) do valor exportado pelas MPE de Minas Gerais e do Brasil por classes de produto (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, as microempresas exportaram US$ 26,7 milhões em bens manufaturados e US$ 17,2 milhões em bens básicos, o que significou queda de 2,2% e alta de 4,4%, respectivamente, na comparação com o ano anterior. No que diz respeito às pequenas empresas, houve a exportação de US$ 53,1 milhões em bens manufaturados e de US$ 21,2 milhões em bens básicos, significando crescimento de 18,0% e queda de 5,0%, respectivamente, também quando comparado ao ano de 2016.

A pauta exportadora das MPE de Minas Gerais não se caracteriza pela diversificação dos bens comercializados. No que diz respeito às microempresas, os cinco principais produtos representaram quase 60% das exportações. Destaque para as exportações de Pedras preciosas trabalhadas (US$ 14,4 milhões), Pedras preciosas em bruto (US$ 7,4 milhões) e Café em grão (US$ 3,1 milhões). Em relação às pequenas empresas, os cinco produtos mais exportados representaram 45,8% das vendas externas. Destaque para Pedras preciosas trabalhadas (US$ 11,5 milhões), Calçados (US$ 7,4 milhões) e Café em grão (US$ 7,2 milhões) [**Tabela MG.3**].

Tabela MG.3A. Principais produtos de exportação das microempresas do estado de Minas Gerais (2017)

Produto	Valor (US$ milhões)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas	14,4	31,2	31,2
Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas	7,4	16,0	47,2
Café cru em grão	3,1	6,8	54,0
Aparelhos eletro-mecânicos ou térmicos, de uso doméstico	1,5	3,3	57,3
Pedras para calcetar, placas para pavimentos, de pedra natural	1,1	2,4	59,7
Demais produtos	18,6	40,3	100,0
Total	**46,1**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela MG.3B. Principais produtos de exportação das pequenas empresas do estado de Minas Gerais (2017)

Produto	Valor (US$ milhões)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas	11,5	14,9	14,9
Calçados, suas partes e componentes	7,4	9,7	24,6
Café cru em grão	7,2	9,3	34,0
Ardósia natural e obras de ardósia	4,6	6,0	40,0
Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas	4,5	5,8	45,8
Demais produtos	41,6	54,2	100,0
Total	**76,7**	**100,0**	

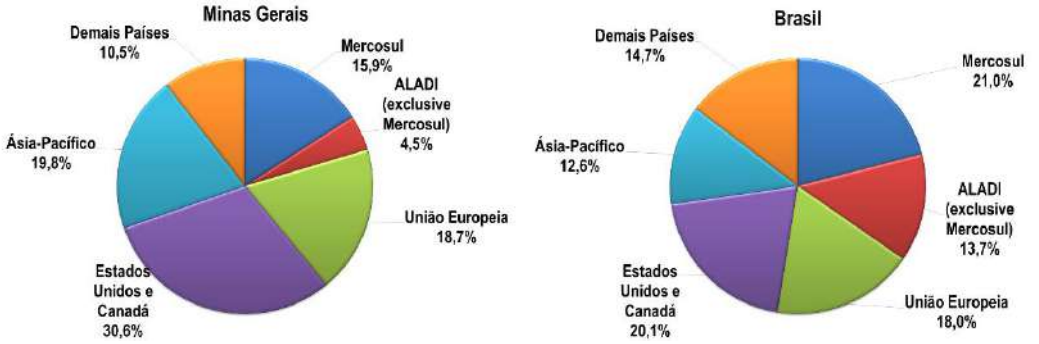
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE

A distribuição das exportações das MPE mineiras segundo blocos de destino mostra que os principais mercados são Estados Unidos e Canadá, União Europeia e Ásia-Pacífico, que, na média do período, representaram o equivalente a 25,8%, 25,0% e 23,6%, respectivamente, do total exportado pelas MPE.

Em 2017, o perfil exportador por blocos de destino das MPE mineiras e das MPE brasileiras apresentou diferenças significativas. O **Gráfico MG.12** ilustra que o mercado latino-americano possui pouca participação para as exportações das MPE mineiras, que concentram suas vendas na Europa, na América do Norte e na Ásia.

Gráfico MG.12. Minas Gerais e Brasil: Distribuição (%) do valor exportado pelas MPE por mercados de destino (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. ATUAÇÃO DO SEBRAE

O Sebrae de Minas Gerais tem uma atuação muito destacada em todo o estado, no sentido de fomentar a criação e a evolução sustentável dos micro e pequenos negócios. Para tanto, a instituição conta com uma ampla rede de escritórios distribuídos por todas as regiões do estado, o que lhe permite atuar de forma descentralizada, respeitando as características específicas de cada uma delas. Além disso, sua estrutura de atendimento é reforçada por Centros de Serviços que contam com escritórios especializados em determinados segmentos econômicos, conforme a vocação do município ou da região a que servem.

Em termos setoriais, o Sebrae/MG trabalha com uma ampla gama de segmentos em todos os setores econômicos. No âmbito do Agronegócio, especial atenção é dispensada aos segmentos de apicultura, aquicultura e pesca, cafeicultura, derivados de cana de açúcar, fruticultura, grãos (feijão, milho e soja), horticultura, leite e derivados, silvicultura e suinocultura.

No setor de Comércio, a instituição dá prioridade a autopeças e oficinas mecânicas, bares e restaurantes, lojas de material de construção e farmácias. No setor de Serviços, o alvo são os serviços de logística, comunicação, turismo, saúde e bem-estar.

No âmbito da Indústria, o Sebrae mineiro atua com foco nos principais polos e cadeias do estado, que incluem alimentos e bebidas, construção civil, couro e calçados, eletroeletrônicos, equipamentos médicos, aço, gemas e joias, madeira e móveis, metal mecânica, mineração, cerâmica, pedras e rochas ornamentais, petróleo e gás, têxteis e confecções e tecnologia da informação, além de biotecnologia.

Por fim, cabe ressaltar que a instituição também dá especial destaque ao segmento de Turismo, Cultura, Artesanato e Gastronomia, em virtude da grande riqueza cultural do estado e do seu potencial em termos turísticos.

Em 2017, essa unidade do Sebrae atendeu a 218,9 mil empreendimentos formais no estado. Desse total, 112,2 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 78,4 mil por microempresas e 28,3 mil por empresas de pequeno porte (**Tabela MG.4**).

Tabela MG.4. Empreendimentos formais atendidos (2017)

Atendimentos	Quantidade	Participação (%)
Microempreendedores individuais	112.193	51,3
Microempresas	78.391	35,8
Empresas de pequeno porte	28.299	12,9
Total	**218.883**	**100,0**

Fonte: Boletim de Monitoramento Estratégico – 2017

As estratégias nacionais desenvolvidas pelo Sebrae/MG organizam-se em torno de dez macrossegmentos: alimentos e bebidas; artesanato; bioeconomia; casa e construção; economia criativa; economia digital; energia; moda; saúde e bem-estar; e turismo. Uma parcela importante dos recursos foi aplicada em projetos de desenvolvimento territorial. Desse modo, a atuação do Sebrae/MG busca fortalecer o papel dos pequenos negócios na economia local por meio de políticas públicas que garantam mais competitividade e ciclo de vida mais sustentável.

Cabe, ainda, destacar o projeto 5 Menos que São Mais do Sebrae/MG, que trabalha com a redução de matéria-prima, água, energia, resíduos e poluição e com aumentos no lucro, competitividade, satisfação do consumidor, produtividade e qualidade ambiental. Como resultado imediato, os empresários de estabelecimentos comerciais do ramo alimentício reduziram em média 10% do desperdício de alimentos, gerando economia nas contas e aumento do lucro.

RIO DE JANEIRO

1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO RIO DE JANEIRO

O estado do Rio de Janeiro possui população estimada de 16,7 milhões de habitantes e registrou Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 659,1 bilhões em 2015, equivalente a 20,4% do PIB do Sudeste e 11,0% do PIB brasileiro. A **Tabela RJ.1** compila os principais dados socioeconômicos do estado.

Tabela RJ.1. Dados socioeconômicos selecionados do estado do Rio de Janeiro

População (estimada em 2017)	16.718.956
Participação na população brasileira (em %)	8,1
PIB (em R$ bilhões - 2015)	659,1
Participação no PIB brasileiro (em %)	11,0
PIB *per capita* (em R$ mil - 2014)	39,8
Crescimento médio anual do PIB real entre 2010 e 2015 (em %)	0,1
Participação no PIB do estado (2015, em %):	
Agropecuária	0,4
Indústria	25,6
Serviços	60,3
Exportações totais (em US$ milhões de 2017)	21.711,8
Participação nas exportações brasileiras (em %)	10,0
Importações totais (em US$ milhões de 2017)	11.086,9
Participação nas importações brasileiras (em %)	7,4
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2017)	10.624,9
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2017)	207.613.394
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2015)	5.995,8
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2017)	217.739
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2017)	150.750

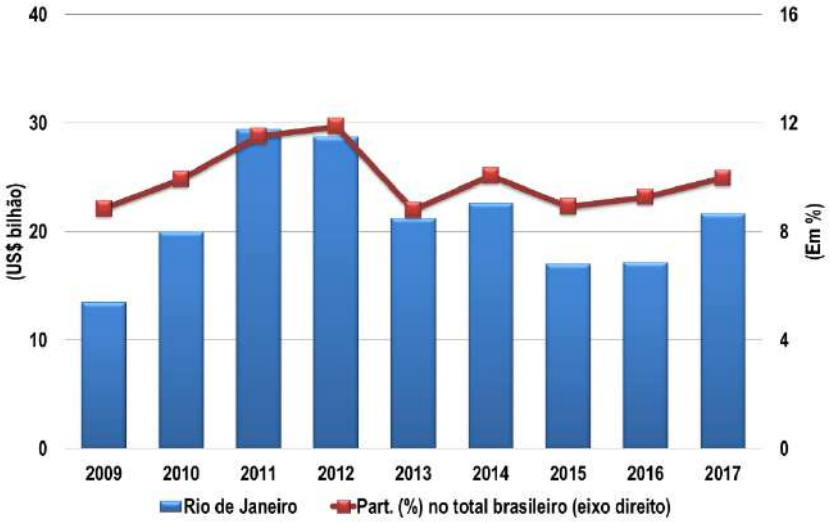
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE) e Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Secex/MDIC). Elaboração Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

O valor adicionado bruto (VAB) da economia do Rio de Janeiro em 2015 distribuiu-se em 0,5% para a Agropecuária, 23,6% para a Indústria e 75,9% para os Serviços. Das atividades classificadas como Serviços destacam-se as participações no VAB da Administração pública (19,9%); de Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores (10,6%); das Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (10,0%); e das Atividades imobiliárias (9,4%); no que diz respeito à atividade da Indústria, destaca-se a participação da Indústria extrativa, com 8,8% do VAB.

Em 2017, o comércio exterior do estado registrou exportações de US$ 21,7 bilhões e importações de US$ 11,1 bilhões, com superávit comercial de US$ 10,6 bilhões. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 26,3% das exportações e queda de 11,7% das importações. O estado do Rio de Janeiro exportou para 169 países, em que os cinco principais destinos foram a China (US$ 5,8 bilhões), os Estados Unidos (US$ 3,3 bilhões), o Chile (US$ 1,5 bilhão), a Argentina (US$ 1,4 bilhão) e Cingapura (US$ 1,3 bilhão). Pelo lado das importações, o estado importou de 139 países, em que os cinco principais mercados de origem foram os Estados Unidos (US$ 2,1 bilhões), a Arábia Saudita (US$ 1,3 bilhão), a China (US$ 1,0 bilhão), a França (US$ 823 milhões) e a Alemanha (US$ 796 milhões).

A participação do estado no total exportado pelo país avançou pelo segundo ano consecutivo. Em 2017, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 10% das exportações brasileiras, com alta de 0,7 ponto percentual sobre o ano anterior. A participação máxima do estado ocorreu em 2012 (11,9%) e a mínima em 2013 (8,8%). O **Gráfico RJ.1** ilustra o valor exportado e a participação do estado entre 2009 e 2017.

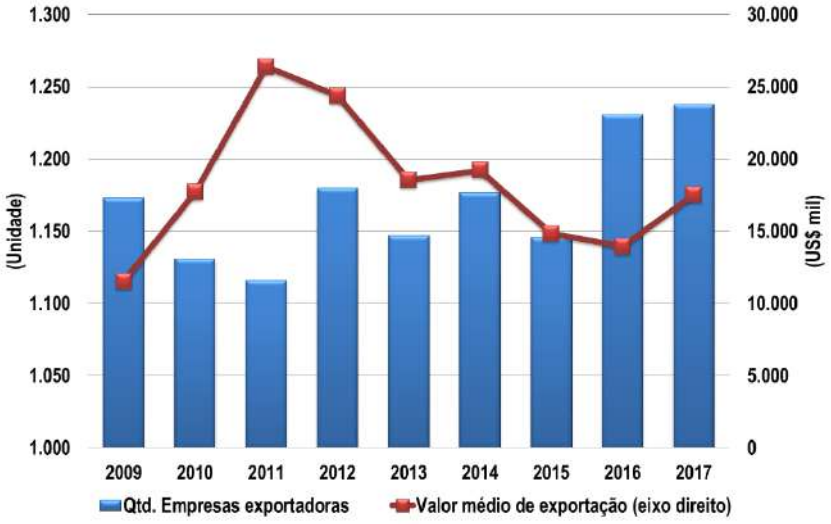
Gráfico RJ.1. Exportações do estado do Rio de Janeiro (US$ bilhões)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

Em relação aos produtos exportados pelo estado, destacam-se as vendas de Óleos brutos de petróleo (US$ 13,1 bilhões); Laminados de ferro ou aço (US$ 2,1 bilhões); Plataformas de perfuração ou de exploração (US$ 904 milhões) e Automóveis de passageiros (US$ 866 milhões). No que diz respeito aos produtos importados, destacam-se as compras de Petróleo (US$ 1,5 bilhão); Produtos e preparos químicos (US$ 1,2 bilhão); Carvão mineral e gás natural (US$ 775 milhões) e Motores, peças e acessórios para aeronaves (US$ 703 milhões).

Gráfico RJ.2. Total de empresas e valor médio exportado por firma do estado do Rio de Janeiro (2009-2017) (valor médio em US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A base empresarial exportadora do Rio de Janeiro teve pequena alta de 0,6% em 2017, na comparação com o ano anterior. O **Gráfico RJ.2** ilustra a evolução do número de firmas exportadoras fluminenses entre 2009 e 2017. Nota-se muita oscilação ao longo do período, com exceção do último ano, em que a base empresarial exportadora manteve-se praticamente constante em relação ao ano anterior. O valor médio exportado por firma voltou a crescer em 2017, após dois anos consecutivos de queda, em razão da alta das exportações e relativa estabilidade do número de empresas exportadoras.

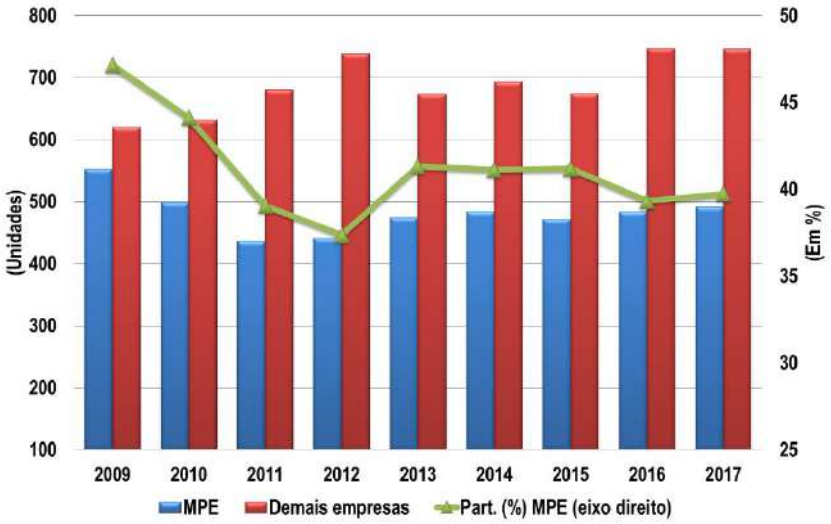
2. NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS

O número de micro e pequenas empresas (MPE) exportadoras do estado do Rio de Janeiro teve variação média negativa de 1,5% entre 2009 e 2017 enquanto as demais empresas exportadoras, no mesmo período, aumentaram 2,3%. Com isso a expansão média da base empresarial exportadora fluminense foi de apenas 0,7% no período.

Em 2017, 492 MPE fluminenses realizaram exportações, sendo 232 microempresas e 260 pequenas empresas. Sobre o ano anterior, observou-se alta de 1,7% para as MPE exportadoras, com o avanço sendo puxado pelas microempresas, com alta de 8,9%, enquanto as pequenas empresas registraram queda de 4,1% em sua base exportadora. O **Gráfico RJ.3** apresenta a evolução e a participação das firmas classificadas como MPE em relação ao total de empresas exportadoras do estado.

A participação das MPE no total de empresas exportadoras cresceu ligeiramente em 2017, com participação de 39,7%. Sobre o ano anterior, as MPE ampliaram sua participação em 0,4 ponto percentual. A participação máxima deu-se em 2009 (47,1%) e a mínima em 2012 (37,4%). Nota-se que, após essa queda, a participação das MPE não conseguiu mais se aproximar do patamar alcançado em 2009 (**Gráfico RJ.3**).

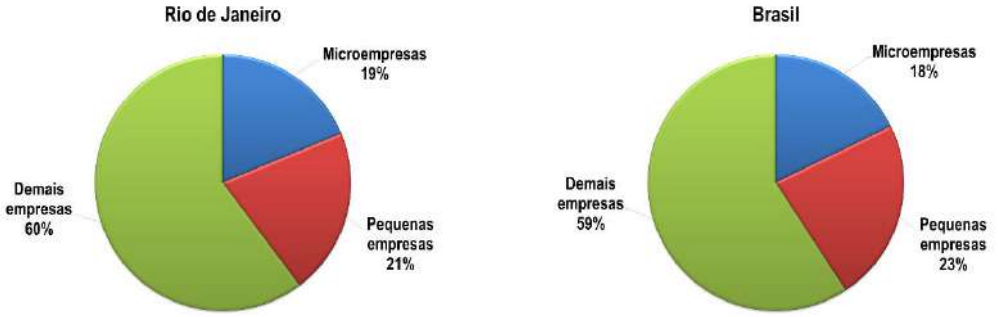
Gráfico RJ.3. Número de MPE exportadoras do estado do Rio de Janeiro



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A distribuição das firmas exportadoras fluminenses segundo classificação por tamanho é similar à observada no país como um todo. Em 2017, as MPE exportadoras fluminenses tiveram participação de 40%, com as microempresas representando 19% e as pequenas empresas, 21%.

Gráfico RJ.4. Rio de Janeiro e Brasil: Participação (%) das MPE no total de empresas exportadoras (2017)



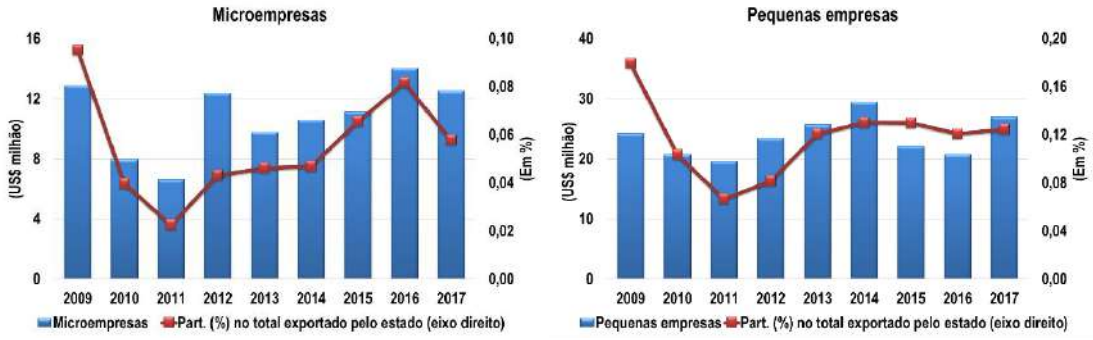
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. VALOR EXPORTADO PELAS MPE

As exportações das MPE fluminenses atingiram US$ 39,5 milhões em 2017, o equivalente a 3,4% do total exportado pelas MPE brasileiras. Desse montante, US$ 12,5 milhões foram gerados pelas microempresas e US$ 27 milhões pelas pequenas empresas. Em comparação ao ano anterior, houve queda do valor exportado das microempresas (-10,6%) e alta das empresas de pequeno porte (30,1%); desse modo, as exportações das MPE tiveram acréscimo de 13,7%.

As exportações das microempresas e das pequenas empresas descreveram trajetórias diferentes ao longo do período entre 2009 e 2017 (**Gráfico RJ.5**). No que diz respeito às microempresas, observou-se queda do valor exportado em 2017, após três anos consecutivos de crescimento. Sendo assim, a participação das microempresas no total exportado pelo estado declinou, passando de 0,08% em 2016 para 0,06% em 2017. Em relação às pequenas empresas, as exportações retomaram trajetória ascendente após dois anos consecutivos de queda, mas sua participação no total exportado pouco se alterou.

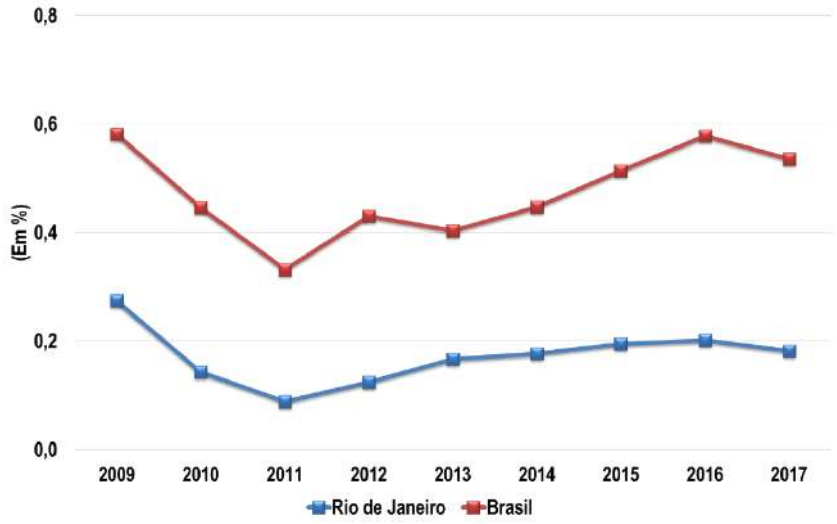
Gráfico RJ.5. Valor exportado pelas MPE do estado do Rio de Janeiro (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPE fluminenses no valor exportado em relação ao total do estado mostra-se muito inferior quando comparada à participação das MPE brasileiras (**Gráfico RJ.6**). Nota-se que a tendência, no geral, é similar, isto é, quando a participação das MPE fluminenses aumenta (diminui) a participação das MPE brasileiras também aumenta (diminui).

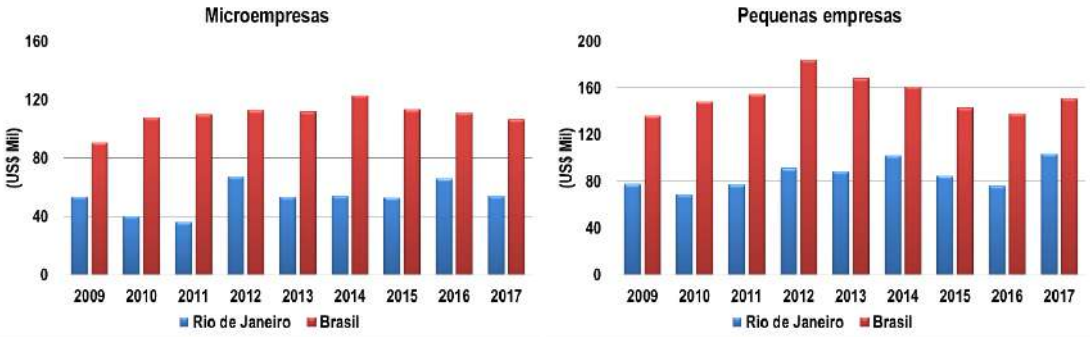
Gráfico RJ.6. Rio de Janeiro e Brasil: Participação (%) das MPE no valor total da exportações (2009-2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O valor médio exportado pelas microempresas fluminenses caiu em 2017, em razão do avanço da base empresarial exportadora e do recuo do valor exportado por essas firmas. Em números, a queda das exportações pelas microempresas foi de 10,6%, enquanto a base exportadora cresceu 8,9%. No que diz respeito às pequenas empresas, houve alta do valor médio exportado após dois anos consecutivos de queda, fruto da combinação de redução da base empresarial exportadora com alta do valor exportado (**Gráfico RJ.7**).

Gráfico RJ.7. Valor médio das exportações das MPE do estado do Rio de Janeiro e do Brasil (2009-2017) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No conjunto de MPE exportadoras brasileiras, o estado do Rio de Janeiro não possui papel de destaque. Entre 2009 e 2017, a participação das MPE fluminenses no total exportado pelas MPE brasileiras não chegou a ultrapassar os 5% das exportações. Considerando-se a série anual de 2009 a 2017, a participação máxima ocorreu em 2009 (4,2%) e a participação mínima, em 2011 (3,1%). Na média do período, a participação das MPE fluminenses foi de 3,5%. Observa-se que, após atingir o mínimo em 2011, a participação das MPE fluminenses avançou até 2014 quando então recuou por dois anos consecutivos até retomar seu crescimento em 2017 (**Gráfico RJ.8**).

Gráfico RJ.8. Participação (%) das MPE do estado do Rio de Janeiro no valor total das exportações das MPE brasileiras (2009-2017)

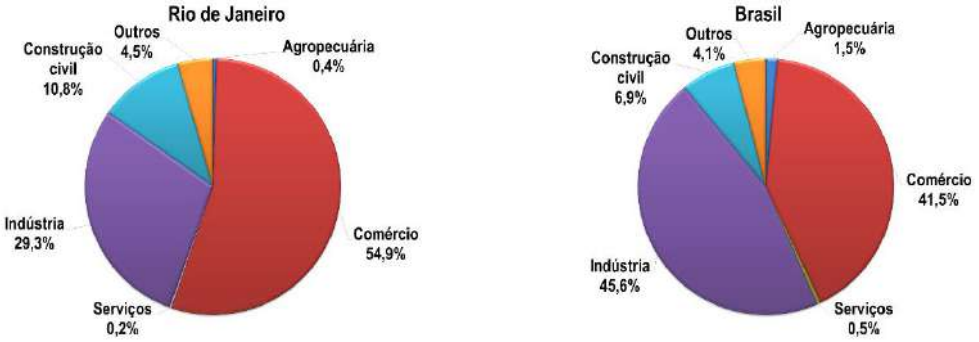
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS SEGUNDO RAMO E SETOR DE ATIVIDADE

O perfil das MPE exportadoras do estado do Rio de Janeiro em 2017 mostra que 55% pertenciam ao ramo do comércio e 29% ao ramo da indústria; em números, foram 270 MPE comerciais e 144 MPE industriais, o que significou crescimento de 10,2% das firmas do ramo comercial e queda de 4,0% das firmas do ramo industrial na comparação com o ano anterior.

Comparativamente ao quadro das MPE brasileiras, destaca-se a maior presença relativa de firmas da atividade da construção civil e participação inferior a 30% das firmas do ramo industrial no Rio de Janeiro. O **Gráfico RJ.9** ilustra a distribuição percentual das MPE exportadoras por ramo de atividade para o Rio de Janeiro e para o Brasil em 2017.

Gráfico RJ.9. Rio de Janeiro e Brasil: Distribuição (%) das MPE exportadoras por ramo de atividade (2017)

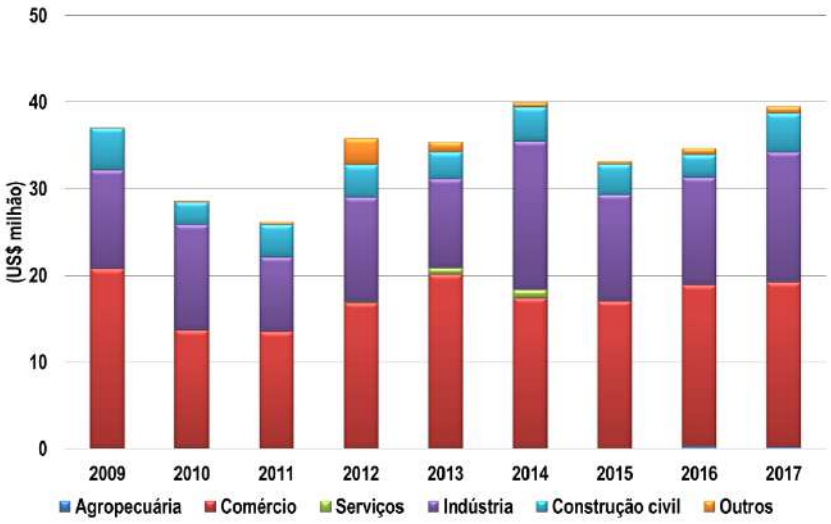


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No que diz respeito ao valor exportado, em 2017, as MPE fluminenses do ramo comercial exportaram US$ 19 milhões e as do ramo industrial, US$ 15 milhões. Em comparação ao ano anterior houve crescimento em ambos os ramos de atividade, com o ramo comercial avançando 1,7% e o

industrial, 21,3%. O **Gráfico RJ.10** ilustra a distribuição do valor exportado pelos ramos de atividade. Observa-se que, além do papel de destaque dos ramos do comércio e da indústria, o ramo da construção civil aparece com uma participação média de aproximadamente 10,5% do valor exportado. Em 2017, esse ramo da atividade registrou participação de 11,3% nas exportações das MPE fluminenses.

Gráfico RJ.10. Distribuição (%) do valor exportado pelas MPE do estado do Rio de Janeiro por ramo de atividade (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores das microempresas exportadoras concentraram 63,7% do valor exportado em 2017. O setor com melhor desempenho exportador foi o de Comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas), com vendas de US$ 2,9 milhões e participação de 23,3% na pauta exportadora das microempresas fluminenses. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores foram responsáveis por 73,8% das exportações, tendo como principal setor exportador o de Comércio varejista, com exportação de US$ 8,9 milhões, equivalente a 33,1% das vendas ao exterior (**Tabela RJ.2**).

Tabela RJ.2A. Distribuição do valor exportado pelas microempresas do estado do Rio de Janeiro por setor CNAE (2017)

Setor CNAE	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	2,9	23,3	23,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,7	13,5	36,8
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	1,6	12,4	49,3
Comércio varejista	1,1	8,9	58,2
Metalurgia	0,7	5,5	63,7
Demais produtos	4,5	36,3	100,0
Total	**12,5**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela RJ.2B. Distribuição do valor exportado pelas pequenas empresas do estado do Rio de Janeiro por setor CNAE (2017)

Setor CNAE	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Comércio varejista	8,9	33,1	33,1
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	5,7	21,1	54,2
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2,1	7,8	62,0
Fabricação de produtos químicos	1,7	6,4	68,4
Fabricação de produtos diversos	1,5	5,4	73,8
Demais produtos	7,1	26,2	100,0
Total	**27,0**	**100,0**	

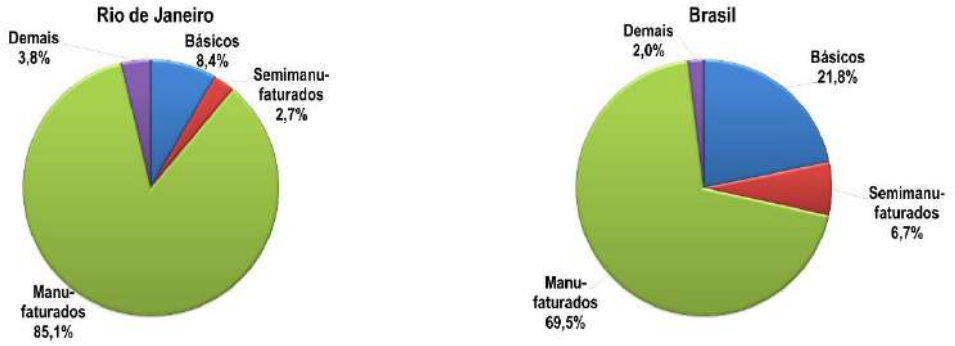
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE SEGUNDO PRODUTOS

As exportações das MPE fluminenses são majoritariamente de bens manufaturados, com participação superior a 85% do valor exportado. Em 2017, as exportações de bens manufaturados das microempresas foram de US$ 11 milhões e a das pequenas empresas, de US$ 22,7 milhões. Em comparação ao ano anterior, as exportações desse tipo de produto das MPE do Rio de Janeiro tiveram alta de 9,6%, sendo que as exportações das pequenas empresas cresceram 28,5%, enquanto as das microempresas registraram queda de 1,6%.

A preponderância dos manufaturados nas vendas das MPE do estado é ainda maior do que a observada no total das MPE brasileiras, conforme ilustra o **Gráfico RJ.11**.

Gráfico RJ.11. Distribuição (%) do valor exportado pelas MPE do Rio de Janeiro e do Brasil por classes de produto (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A pauta exportadora das MPE do Rio de Janeiro caracteriza-se pela diversificação dos bens comercializados. No que diz respeito às microempresas, os cinco principais produtos representaram 22,6% das exportações. Destaque para as exportações de Vestuário para mulheres e meninas (US$ 735 mil) e Móveis e suas partes (US$ 620 mil). Em relação às pequenas empresas, os cinco produtos mais exportados representaram 25% das vendas externas. Destaque para Vestuário para mulheres e meninas (US$ 2,4 milhões), Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas (US$ 1,8 milhão) e Livros, revistas, jornais e impressos semelhantes (US$ 1,2 milhão) [**Tabela RJ.3**].

Tabela RJ.3A. Principais produtos de exportação das microempresas do estado do Rio de Janeiro (2017)

Produto	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Vestuário para mulheres e meninas	0,7	5,9	5,9
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	0,6	4,9	10,8
Obras de alumínio	0,6	4,4	15,2
Ônibus e outros veículos com capacidade => 10 pessoas	0,5	3,7	18,9
Ferramentas de uso manual ou para uso em máquinas	0,5	3,7	22,6
Demais produtos	9,7	77,4	100,0
Total	**12,5**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela RJ.3B. Principais produtos de exportação das pequenas empresas do estado do Rio de Janeiro (2017)

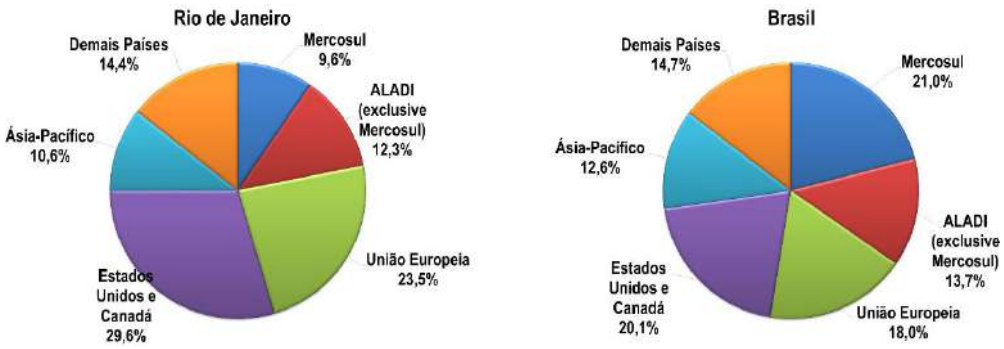
Produto	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Vestuário para mulheres e meninas	2,4	8,9	8,9
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações.cosméticas	1,8	6,7	15,5
Livros, revistas, jornais e impressos semelhantes	1,2	4,4	19,9
Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas	0,7	2,5	22,4
Ferramentas de uso manual ou para uso em máquinas	0,6	2,4	24,8
Demais produtos	20,3	75,2	100,0
Total	**27,0**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE

A distribuição das exportações das MPE fluminenses segundo os principais mercados de destino mostra uma relativa concentração na União Europeia e nos Estados Unidos e Canadá, que na média do período 2009-2017 representaram o equivalente a 24% e 26%, respectivamente, do total exportado pelas MPE do estado.

Gráfico RJ.12. Rio de Janeiro e Brasil: Distribuição % do valor exportado pelas MPE por mercados de destino (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, o perfil exportador por blocos de destino das MPE fluminenses e das MPE brasileiras apresentou diferenças principalmente pela pouca relevância que o mercado latino-americano possui para as exportações das MPE fluminenses e pela maior importância relativa de União Europeia e Estados Unidos e Canadá (**Gráfico RJ.12).**

7. ATUAÇÃO DO SEBRAE

Com importante papel no crescimento econômico do estado, o Sebrae/RJ desenvolve projetos de norte a sul do Rio de Janeiro. Suas ações levam em consideração as vocações econômicas locais e incluem capacitação de empresários e suas equipes, educação empreendedora, orientação para abertura de negócios, estímulo à inovação e difusão de informações e novas tecnologias, orientação para o acesso ao crédito e eventos direcionados para a inserção em mercados nacionais e internacionais.

Sua atuação está voltada para o fortalecimento das cadeias produtivas fluminenses, com foco na competitividade, na sustentabilidade e nos diferenciais competitivos que podem ajudar as micro e pequenas empresas a vencerem os crescentes desafios do mercado.

Em 2017, essa unidade do Sebrae atendeu a 183,4 mil empreendimentos formais no estado. Desse total, 137,1 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 32,9 mil por microempresas e 13,4 mil por empresas de pequeno porte (**Tabela RJ.4**).

Tabela RJ.4. Empreendimentos formais atendidos (2017)

Atendimentos	Quantidade	Participação (%)
Microempreendedores individuais	137.156	74,8
Microempresas	32.916	17,9
Empresas de pequeno porte	13.368	7,3
Total	**183.440**	**100,0**

Fonte: Boletim de Monitoramento Estratégico – 2017.

As estratégias nacionais desenvolvidas pelo Sebrae/RJ organizaram-se em torno de 12 macrossegmentos: alimentos e bebidas; artesanato; bioeconomia; casa e construção; economia criativa; economia digital; energia; moda; negócios de alto impacto; negócios de impacto social e ambiental; transporte, logística e mobilidade; e turismo. Uma parcela importante dos recursos foi aplicada no Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (Crab). Este é uma plataforma mercadológica para o reposicionamento e a qualificação do artesanato brasileiro, transformando-o em objeto de desejo e consumo e, consequentemente, aumentando seu valor de mercado.

ESPÍRITO SANTO

1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESPÍRITO SANTO

O estado do Espírito Santo possui população estimada de 4,0 milhões de habitantes e Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 120,4 bilhões em 2015, equivalente a 3,7% do PIB da região Sudeste e 2,0% do PIB brasileiro. A **Tabela ES.1** compila os principais dados socioeconômicos do estado.

Tabela ES.1. Dados socioeconômicos selecionados do estado do Espírito Santo

População (estimada em 2017)	4.016.356
Participação na população brasileira (em %)	1,9
PIB (em R$ bilhões - 2015)	120,4
Participação no PIB brasileiro (em %)	2,0
PIB *per capita* (em R$ mil - 2015)	30,6
Crescimento médio anual do PIB real entre 2010 e 2015 (em %)	-0,7
Participação no PIB do estado (2014, em %):	
Agropecuária	3,1
Indústria	25,9
Serviços	54,4
Exportações totais (em US$ milhões de 2017)	8.038,6
Participação nas exportações brasileiras (em %)	3,7
Importações totais (em US$ milhões de 2017)	4.607,1
Participação nas importações brasileiras (em %)	3,1
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2017)	3.431,5
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2017)	207.613.394
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2015)	5.995,8
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2017)	217.739
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2017)	150.750

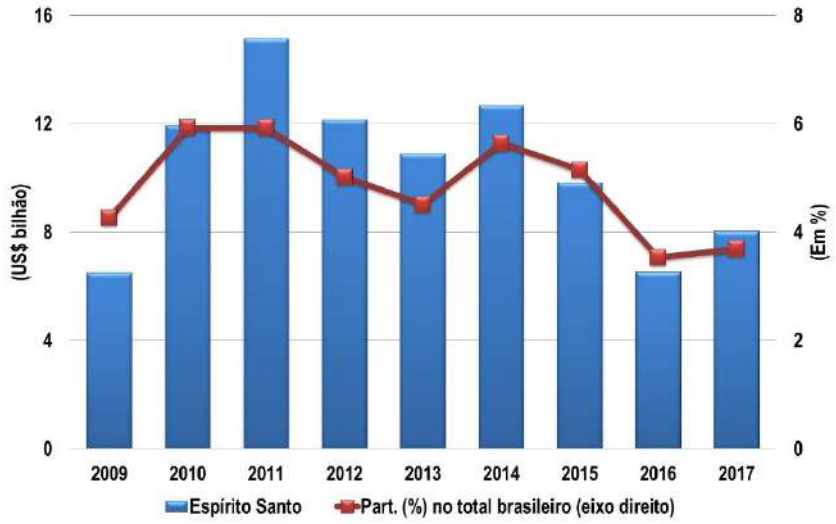
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE) e Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Secex/MDIC). Elaboração Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Considerando-se as cinco principais atividades econômicas geradoras de valor adicionado bruto (VAB) do estado, quatro pertencem ao setor de Serviços e uma ao setor da Indústria. Das atividades classificadas como Serviços destacam-se as participações no VAB da Administração pública (19,9%); Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores (10,6%); Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (10,0%); e Atividades imobiliárias (9,4%); no que diz respeito à atividade da Indústria, destaca-se a participação da Indústria extrativa, com 8,8% do VAB.

Em 2017, o estado registrou exportações de US$ 8,0 bilhões e importações de US$ 4,6 bilhões, com superávit comercial de US$ 3,4 bilhões. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 23,1% das exportações e de 24,6% das importações. O estado do Espírito Santo exportou para 145 países. Os cinco principais destinos das exportações foram os Estados Unidos (US$ 2,8 bilhões), os Países Baixos (US$ 517 milhões), a China (US$ 402 milhões), a Argentina (US$ 376 milhões) e a Itália (US$ 319 milhões). Pelo lado das importações, o estado importou de 108 países, em que os cinco principais foram a China (US$ 906 milhões), os Estados Unidos (US$ 801 milhões), a Austrália (US$ 539 milhões), a França (US$ 213 milhões) e a Rússia (US$ 172 milhões).

A participação do estado no total exportado pelo Brasil voltou a crescer após dois anos consecutivos de queda. Na passagem de 2016 para 2017, o estado capixaba avançou 0,2 ponto percentual na participação total das exportações brasileiras. A participação máxima ocorreu em 2010 e 2011 (5,9%) e a mínima foi em 2016 (3,5%). O **Gráfico ES.1** ilustra o valor exportado e a participação do estado entre 2009 e 2017.

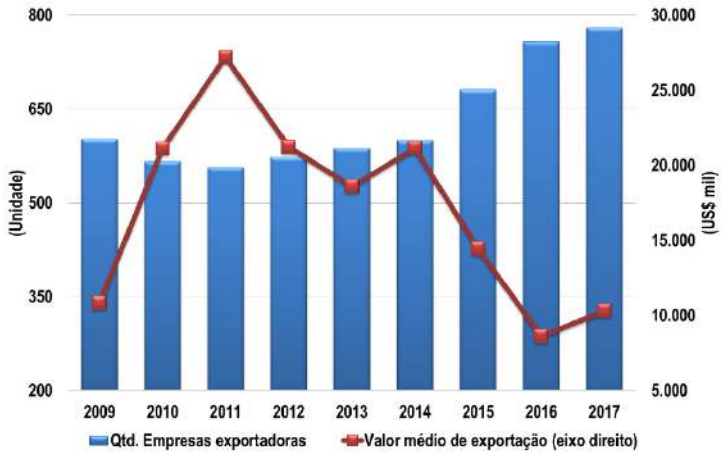
Gráfico ES.1. Exportações do estado do Espírito Santo (US$ bilhões)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

Em relação aos produtos exportados pelo estado, destacaram-se as vendas de Minério de ferro (US$ 2,1 bilhões); Laminados de ferro ou aço (US$ 1,9 bilhão); Celulose (US$ 1,0 bilhão) e Petróleo (US$ 920 milhões). No que diz respeito aos produtos importados, destacaram-se as compras de Carvão mineral e gás natural (US$ 1,2 bilhão); Automóveis de passageiros (US$ 327 milhões); Aviões e outras aeronaves (US$ 318 milhões) e Fios, tecidos e artigos têxteis (US$ 288 milhões).

Gráfico ES.2. Total de empresas e valor médio exportado por firma do estado do Espírito Santo (2009-2017) (valor médio em US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O número de empresas exportadoras capixabas registrou alta de 2,9% em 2017 na comparação com o ano anterior. O **Gráfico ES.2** ilustra que, após atingir o menor número de firmas exportadoras em

2011 (557) a base empresarial exportadora cresceu continuamente. Entre 2009 e 2017, o crescimento médio das empresas capixabas que exportaram foi de 3,3%.

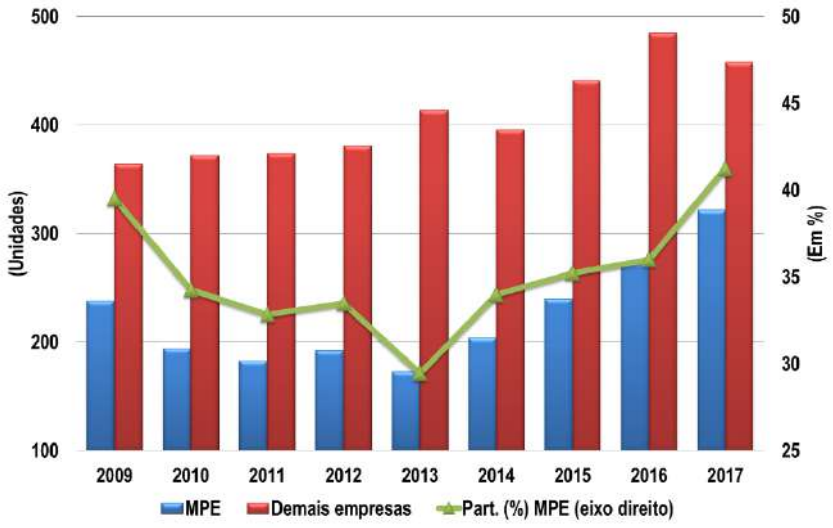
No que diz respeito ao valor médio exportado por firma, a combinação entre ligeira expansão das empresas exportadoras com retomada do valor exportado resultou em crescimento do valor médio das exportações em 2017, após dois anos consecutivos de queda.

2. NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS

O número de micro e pequenas empresas (MPE) exportadoras capixabas teve crescimento médio anual de 3,9% entre 2009 e 2017, enquanto as demais empresas exportadoras, no mesmo período, cresceram, em média, 2,9%. Em 2017, 322 MPE capixabas realizaram exportações, sendo 142 microempresas e 180 pequenas empresas. Sobre o ano anterior, observou-se alta de 18,0% das MPE exportadoras, com alta de 34,0% das microempresas e de 7,8% das pequenas empresas.

O **Gráfico ES.3** mostra que a participação das MPE no total de empresas exportadoras cresceu pelo quarto ano consecutivo. Em 2017, as MPE representaram 41,3% das empresas exportadoras do Espírito Santo, com aumento de 5,3 pontos percentuais sobre o ano anterior. Considerando-se o período entre 2009 e 2017, a participação máxima deu-se em 2017 (41,3%) e a mínima em 2013 (29,5%). É importante ressaltar que em 2017, além do avanço na quantidade de MPE que exportaram, houve também o decréscimo do número de firmas de portes médio e grande. Assim, a participação das MPE registrou sua máxima no último ano (**Gráfico ES.3**).

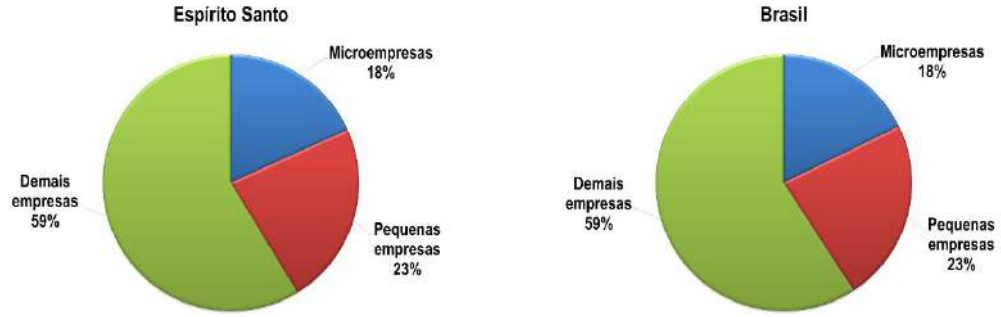
Gráfico ES.3. Número de MPE exportadoras do estado do Espírito Santo



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A distribuição das firmas exportadoras capixabas segundo classificação por tamanho é muito similar à observada no país como um todo. Em 2017, as MPE exportadoras capixabas observaram a mesma participação tanto no porte de microempresas quanto no porte de pequenas empresas (**Gráfico ES.4**).

Gráfico ES.4. Espírito Santo e Brasil: Participação (%) das MPE no total de empresas exportadoras (2017)



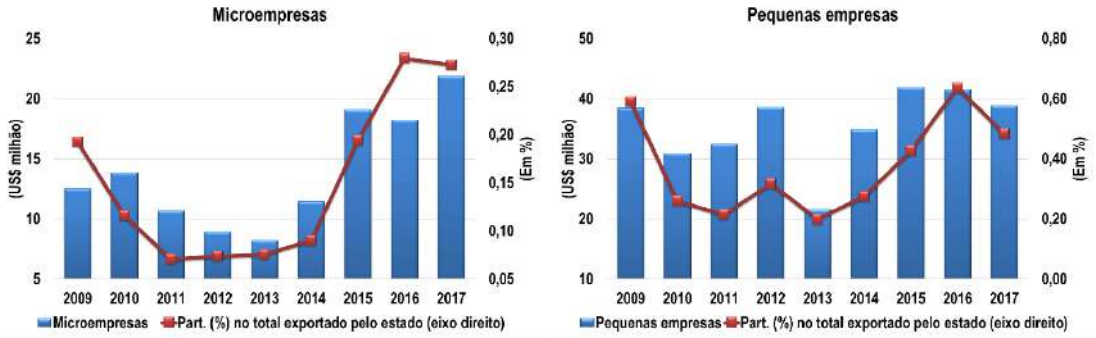
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. VALOR EXPORTADO PELAS MPE

As exportações das MPE capixabas atingiram US$ 61 milhões em 2017, o equivalente a 5,2% do total exportado pelas MPE brasileiras. Desse montante, US$ 22 milhões foram gerados pelas microempresas e US$ 39 milhões pelas pequenas empresas. Em comparação ao ano anterior, houve forte alta no valor exportado das microempresas (20,1%) e queda no das empresas de pequeno porte (-6,5%); desse modo, as exportações das MPE obtiveram ligeiro acréscimo de 1,6%.

A evolução das exportações para as microempresas e para as pequenas empresas apresentou trajetória muito instável ao longo do período entre 2009 e 2017 (**Gráfico ES.5**). No que diz respeito às microempresas, a partir de 2015 houve um salto no valor das exportações que atingiram patamar superior aos US$ 15 milhões e que se manteve nos anos subsequentes. Em relação às pequenas empresas, a trajetória das exportações oscila entre altos e baixos, tendo recuado em 2017 pelo segundo ano consecutivo.

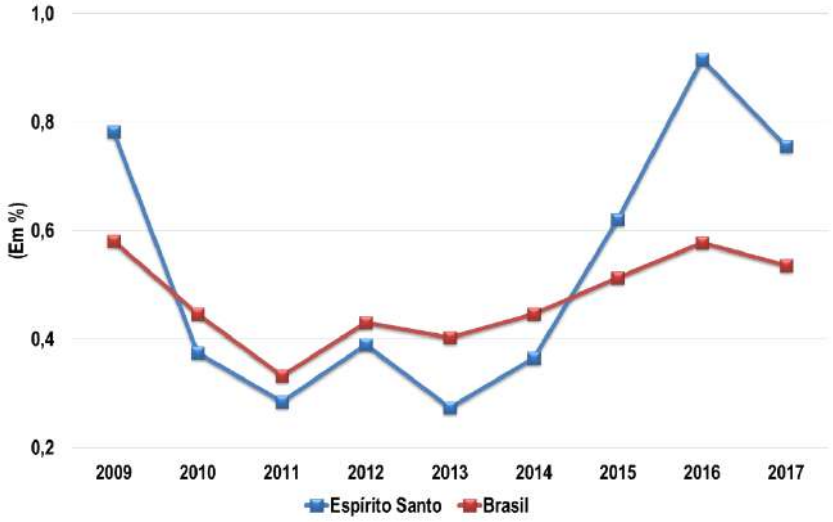
Gráfico ES.5. Valor exportado pelas MPE do estado do Espírito Santo (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPE capixabas no valor exportado em relação ao total do estado mostra-se muito mais volátil do que a observada para as MPE brasileiras (**Gráfico ES.6**). Nota-se que a tendência, no geral, é similar, porém a intensidade dos aumentos ou quedas é muito maior no caso das MPE do Espírito Santo.

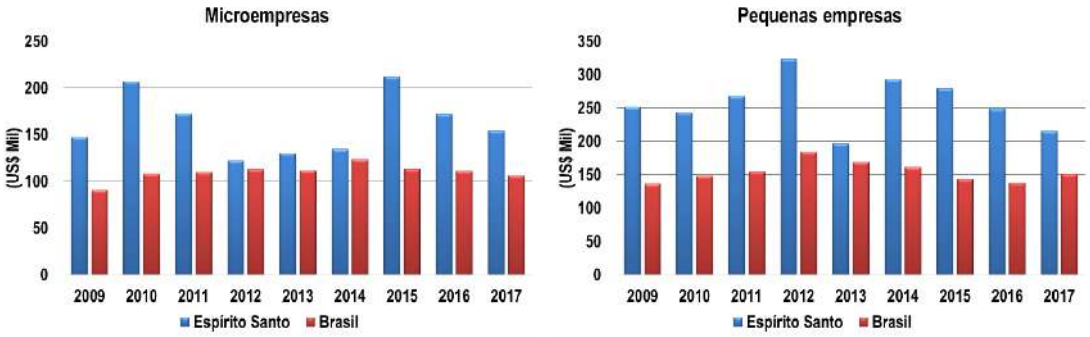
Gráfico ES.6. Espírito Santo e Brasil: Participação (%) das MPE no valor total da exportações (2009-2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O valor médio exportado tanto pelas microempresas quanto pelas pequenas empresas capixabas caiu em 2017, em razão do avanço da base empresarial exportadora ter sido superior ao do aumento das exportações. Destaca-se que o valor médio exportado por firma no Espírito Santo é superior tanto para as microempresas quanto para as pequenas empresas quando comparados ao país como um todo. É importante ressaltar a tendência declinante do valor médio exportado por firma nos últimos anos para ambos os portes de firma (**Gráfico ES.7**).

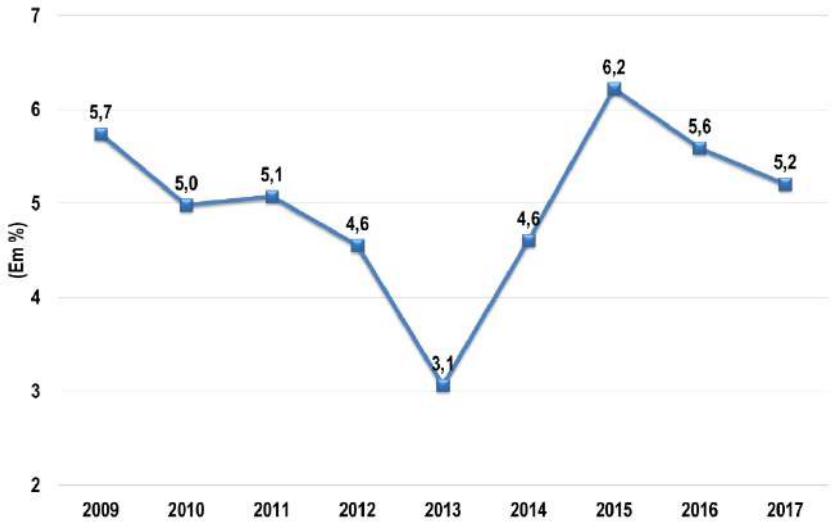
Gráfico ES.7. Valor médio das exportações das MPE do Espírito Santo e do Brasil (2009-2017) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No conjunto de MPE exportadoras brasileiras, entre 2009 e 2017, a participação média das MPE capixabas no total exportado pelas MPE brasileiras foi de aproximadamente 5,0% do valor das exportações. A participação máxima ocorreu em 2015 (6,2%) e mínima em 2013 (3,1%) (**Gráfico ES.8**).

Gráfico ES.8. Participação (%) das MPE do estado do Espírito Santo no valor total das exportações das MPE brasileiras (2009-2017)



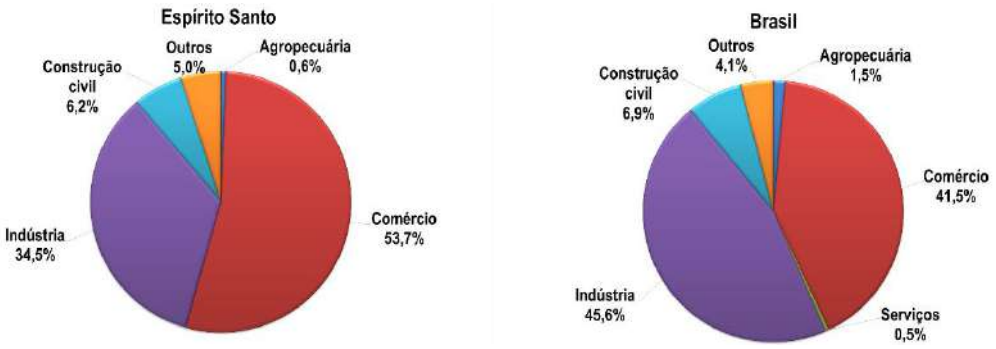
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS SEGUNDO RAMO E SETOR DE ATIVIDADE

O perfil das MPE exportadoras do Espírito Santo, em 2017, segundo a classificação por ramo de atividade, mostra que 53,7% pertenciam ao ramo do comércio e 34,5% ao ramo da indústria; em números, foi 173 MPE comerciais e 111 MPE industriais, o que significou crescimento de 24,5% para as firmas do ramo comercial e de 6,7% para as firmas do ramo industrial, na comparação com o ano anterior.

A distribuição da quantidade de MPE exportadoras do Espírito Santo por ramo de atividade em 2017 apresentou participação maior no ramo do comércio, com 53,7% do total de firmas. Comparativamente ao quadro das MPE brasileiras, observam-se algumas diferenças. No Espírito Santo, as MPE do ramo comercial constituem a maioria das empresas exportadoras, com mais de 50%, seguidas pelas firmas do ramo industrial. Ressalta-se que não há MPE exportadoras do ramo de serviços. O **Gráfico ES.9** ilustra a distribuição percentual das MPE exportadoras por ramo de atividade para o Espírito Santo e para o Brasil em 2017.

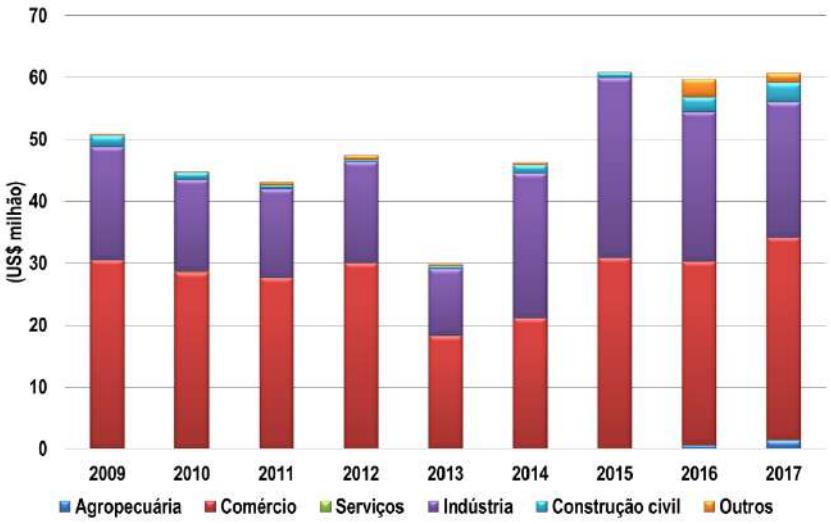
Gráfico ES.9. Espírito Santo e Brasil: Distribuição (%) das MPE exportadoras por ramo de atividade (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No que diz respeito ao valor exportado, em 2017, as MPE capixabas do ramo comercial exportaram US$ 32,8 milhões e as do ramo industrial, US$ 21,8 milhões. Em comparação ao ano anterior houve queda para o ramo industrial (-10,2%), enquanto o ramo comercial avançou 10,9%. O **Gráfico ES.10** ilustra a distribuição do valor exportado pelos ramos de atividade.

Gráfico ES.10. Distribuição (%) do valor exportado pelas MPE do estado do Espírito Santo por ramo de atividade (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores das microempresas exportadoras concentraram 89,1% do valor exportado em 2017. O setor com melhor desempenho exportador foi o de Comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas), com vendas de US$ 12,3 milhões e participação de 56,1% na pauta exportadora das microempresas capixabas. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores foram responsáveis por 89,8% das exportações, tendo também como principal setor exportador o de Comércio por atacado, com exportação de US$ 18,5 milhões, equivalente a 47,7% das vendas ao exterior (**Tabela ES.2**).

Tabela ES.2A. Distribuição (%) do valor exportado pelas microempresas do estado do Espírito Santo por setor CNAE (2017)

Setor CNAE	Valor (US$ milhões)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	12,3	56,1	56,1
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	4,1	18,5	74,6
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	1,4	6,2	80,8
Comércio varejista	1,0	4,5	85,4
Fabricação de máquinas e equipamentos	0,8	3,8	89,1
Demais produtos	2,4	10,9	100,0
Total	**21,9**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela ES.2B. Distribuição (%) do valor exportado pelas pequenas empresas do estado do Espírito Santo por setor CNAE (2017)

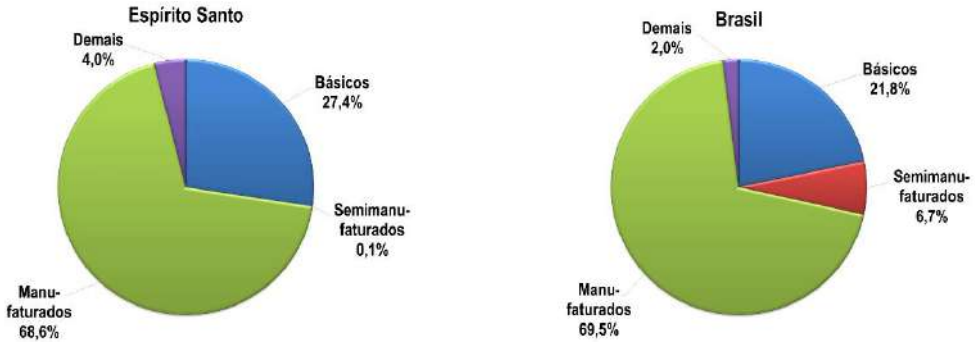
Setor CNAE	Valor (US$ milhões)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	18,5	47,7	47,7
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	12,2	31,4	79,1
Fabricação de produtos diversos	1,7	4,4	83,5
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	1,4	3,6	87,1
Extração de minerais não metálicos	1,1	2,7	89,8
Demais produtos	4,0	10,2	100,0
Total	**38,8**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE SEGUNDO PRODUTOS

As exportações das MPE do Espírito Santo discriminadas por classes de produto revelam um perfil próximo do observado para a distribuição para o país como um todo. Em 2017, pouco mais de dois terços das exportações das MPE capixabas foram de produtos classificados como manufaturados, enquanto os básicos responderam por 27% do valor exportado. Quando comparado à distribuição brasileira, destaca-se a pouca participação dos semimanufaturados no Espírito Santo, com participação de apenas 0,1% do valor exportado pelas MPE (**Gráfico ES.11).**

Gráfico ES.11. Distribuição (%) do valor exportado pelas MPE do Espírito Santo e do Brasil por classes de produto (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, as microempresas exportaram US$ 12,4 milhões em bens manufaturados e US$ 8,9 milhões em bens básicos, o que significou alta de 19,0% e de 20,6%, respectivamente, na comparação com o ano anterior. No que diz respeito às pequenas empresas, houve exportação de US$ 29,3 milhões em bens manufaturados e de US$ 7,7 milhões em bens básicos, significando queda de 6,9% e de 8,4%, respectivamente, também quando comparado ao ano de 2016.

A pauta exportadora das MPE do Espírito Santo não se caracteriza pela diversificação dos bens comercializados. No que diz respeito às microempresas, os cinco principais produtos representaram 72,8% das exportações. Destaque para as exportações de Obras de mármore e granito (US$ 8,3 milhões) e Mármores e granitos em bruto (US$ 3,8 milhões). Em relação às pequenas empresas, os cinco produtos mais exportados representaram 78,0% das vendas externas. Destaque para Obras de mármore e granito (US$ 23,9 milhões), Mármores e granitos em bruto (US$ 3,1 milhões) e Pimenta em grão (US$ 1,7 milhão) [**Tabela ES.3**].

Tabela ES.3A. Principais produtos de exportação das microempresas do estado do Espírito Santo (2017)

Produto	Valor (US$ milhões)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Obras de mármore e granito	8,3	37,8	37,8
Mármores e granitos, em bruto ou desbastados	3,8	17,4	55,3
Pimenta em grão	1,8	8,1	63,4
Café cru em grão	1,4	6,4	69,8
Poliésteres, outros	0,7	3,0	72,8
Demais produtos	6,0	27,2	100,0
Total	**21,9**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela ES.3B. Principais produtos de exportação das pequenas empresas do estado do Espírito Santo (2017)

Produto	Valor (US$ milhões)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Obras de mármore e granito	23,9	61,5	61,5
Mármores e granitos, em bruto ou desbastados	3,1	8,1	69,6
Pimenta em grão	1,7	4,3	73,9
Café cru em grão	1,0	2,7	76,5
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas	0,6	1,4	78,0
Demais produtos	8,6	22,0	100,0
Total	**38,8**	**100,0**	

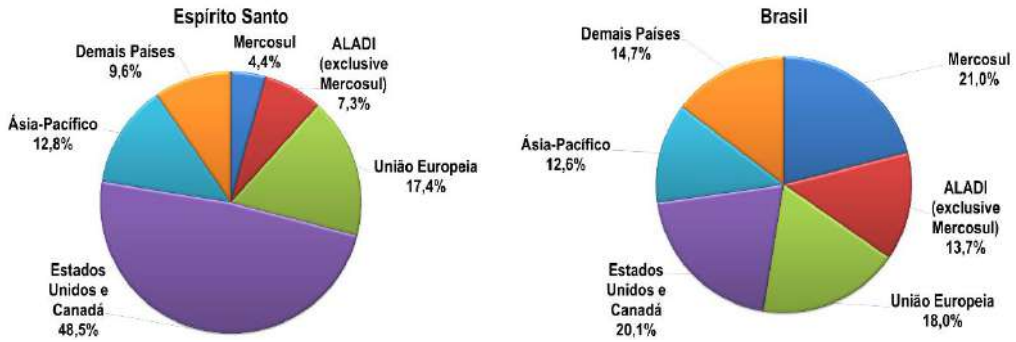
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE

A distribuição das exportações das MPE capixabas por blocos econômicos de destino mostra que aproximadamente metade do total tem como destino os Estados Unidos e Canadá, seguido pelo bloco Ásia-Pacífico, com pouco mais de 10% das exportações.

O **Gráfico ES.12** ilustra a distribuição das exportações por destino tanto das MPE do Espírito Santo quanto das MPE do país como um todo em 2017, evidenciando a importância bem mais elevada dos Estados Unidos e Canadá nas vendas do estado, e a menor participação dos países da América Latina.

Gráfico ES.12. Espírito Santo e Brasil: Distribuição (%) do valor exportado pelas MPE por mercados de destino (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. ATUAÇÃO DO SEBRAE

No Espírito Santo, o Sebrae vem, há mais de 40 anos, contribuindo para o aperfeiçoamento técnico de microempresas, empresas de pequeno porte e empreendedores individuais capixabas. O Sebrae está presente em todas as regiões do estado, com sua estrutura própria e a de parceiros, promovendo e apoiando ações voltadas à consolidação de um modelo de desenvolvimento sustentável, baseado na facilitação do acesso ao conhecimento, crédito, tecnologia e mercado.

Para tornar as micro e pequenas empresas mais competitivas e lucrativas, o Sebrae oferece soluções para aproximar parceiros e clientes por meio de consultorias, capacitações e informações técnicas em formato de palestras, cursos e atendimentos individuais ou setoriais. As ações do Sebrae beneficiam setores importantes para a economia, como o agronegócio, comércio e serviços, turismo, cultura e indústria.

Em 2017, essa unidade do Sebrae atendeu a 56,4 mil empreendimentos formais no estado. Desse total, 34,4 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 17,2 mil por microempresas e 4,7 mil por empresas de pequeno porte (**Tabela ES.4**).

Tabela ES.4. Empreendimentos formais atendidos (2017)

Atendimentos	Quantidade	Participação (%)
Microempreendedores individuais	34.448	61,1
Microempresas	17.189	30,5
Empresas de pequeno porte	4.723	8,4
Total	**56.360**	**100,0**

Fonte: Boletim de Monitoramento Estratégico – 2017.

As estratégias nacionais desenvolvidas pelo Sebrae/ES organizaram-se em torno de 12 macrossegmentos: alimentos e bebidas; artesanato; casa e construção; bioeconomia; economia criativa; economia digital; energia; higiene e cosméticos; moda; saúde e bem-estar; transporte, logística e mobilidade; e turismo. Uma parcela importante dos recursos foi aplicada em projetos de desenvolvimento territorial, de modelo de excelência na gestão e de modernização do ambiente de negócios.

SEBRAE